

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**BOLETINS “CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”
RESULTADOS MENSAIS (DEZEMBRO DE 2009 A DEZEMBRO DE 2010) E ANUAL (2009)**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A2. Coordenação Técnica Nacional para Manutenção da Qualidade na Execução das Pesquisas
Regionais

A2.1 - Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados
Mensais e Anual”

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2011

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

APRESENTAÇÃO

O presente documento retrata de modo sintético a execução de atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, com o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego*, por meio de uma *Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais*. Este Sistema é constituído por sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, a partir da demanda de governos estaduais que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho urbanos.

Com a adesão a uma mesma metodologia PED, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, foi viabilizada a construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Contudo, avanços como a produção de análises regionais nacionalmente coordenadas, a realização de pesquisas capazes de complementar e/ou suplementar àquelas corriqueiramente levantadas ou promoção inovações metodológicas, necessitam de permanente estímulo e articulação.

A necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema está diretamente associada à manutenção de uma equipe dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras e voltadas ao avanço técnico das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades cotidianas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Este Relatório reúne os Boletins Mensais Metropolitanos com os resultados de dezembro de 2009 a dezembro de 2010 (divulgados nos meses de janeiro de 2010 a dezembro de 2011) e o Boletim Anual, com os resultados de 2009 (divulgado em janeiro de 2010). Além os boletins metropolitanos, que vão aqui impressos, seguem em CD todos os Boletins Regionais Mensais e Anuais, referentes ao mesmo período

DEZEMBRO⁽²⁾ DE 2009
TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI E É A MENOR DESDE 1998

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em dezembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.532 mil pessoas, 135 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 13,2%, em novembro, para os atuais 12,5% (Tabela 2), a menor desde 1998, quando esse indicador passou a ser calculado. Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 9,3% para 8,7%) e, em menor medida, do desemprego oculto (de 3,9% para 3,8%). A **taxa de participação** (61,1%) não variou, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/08-Dezembro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez-08	Nov-09	Dez-09	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
População em Idade Ativa	32.479	33.025	33.066	41	587	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	19.960	20.182	20.206	24	246	0,1	1,2
Ocupados	17.427	17.515	17.674	159	247	0,9	1,4
Desempregados	2.533	2.667	2.532	-135	-1	-5,1	0,0
Em Desemprego Aberto	1.715	1.879	1.768	-111	53	-5,9	3,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	549	544	523	-21	-26	-3,9	-4,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	269	244	241	-3	-28	-1,2	-10,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em dezembro, o **nível de ocupação** cresceu 0,9%, em comportamento típico para o período. A criação de 159 mil ocupações foi superior ao ingresso de 24 mil pessoas no mercado de trabalho, resultando na redução do contingente de desempregados em 135 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.674 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.206 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para São Paulo e Porto Alegre. Em Belo Horizonte, essa taxa não variou (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/08-Dezembro/09

Regiões	Em porcentagem				
	Dez-08	Nov-09	Dez-09	Variação	
				Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
Total	12,7	13,2	12,5	-5,3	-1,6
Distrito Federal	15,4	15,3	14,5	-5,2	-5,8
Belo Horizonte	8,4	9,8	9,8	0,0	16,7
Porto Alegre	9,8	10,0	9,4	-6,0	-4,1
Recife	17,9	17,7	17,5	-1,1	-2,2
Salvador	19,8	17,8	17,0	-4,5	-14,1
São Paulo	11,8	12,8	11,9	-7,0	0,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou em Salvador (1,6%), Porto Alegre (1,2%), São Paulo (1,1%) e, em menor medida, em Recife (0,4%) e no Distrito Federal (0,3%) e permaneceu estável em Belo Horizonte.
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional apresentou desempenho diferenciado segundo os setores de atividade econômica analisados: cresceu na **Indústria** (74 mil ocupações, ou 2,9%) e no **Comércio** (59 mil, ou 2,1%); permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (20 mil, ou 0,2%) e no agregado **Outros Setores** (6 mil, ou 0,4%) e não variou na **Construção Civil** (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/08-Dezembro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-08	Nov-09	Dez-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
Total	17.427	17.515	17.674	159	247	0,9	1,4
Indústria	2.737	2.549	2.623	74	-114	2,9	-4,2
Comércio	2.840	2.806	2.865	59	25	2,1	0,9
Serviços	9.363	9.567	9.587	20	224	0,2	2,4
Construção Civil (1)	1.034	1.126	1.126	0	92	0,0	8,9
Outros (2)	1.453	1.467	1.473	6	20	0,4	1,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o total de assalariados aumentou 0,8%, resultado de seu crescimento no setor privado (1,3%), que mais que compensou a redução do emprego público (1,8%). O desempenho do segmento privado refletiu o aumento do assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada (0,8% e 3,3%, respectivamente). Cresceu o número de autônomos (1,4%), de empregados domésticos (1,3%) e, em menor proporção, de ocupados nas demais posições ocupacionais (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/08-Dezembro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-08	Nov-09	Dez-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
Total	17.427	17.515	17.674	159	247	0,9	1,4
Total de Assalariados	11.729	11.812	11.904	92	175	0,8	1,5
Setor Privado	9.885	9.900	10.026	126	141	1,3	1,4
Com Carteira Assinada	7.918	8.110	8.177	67	259	0,8	3,3
Sem Carteira Assinada	1.967	1.790	1.849	59	-118	3,3	-6,0
Setor Público	1.841	1.901	1.866	-35	25	-1,8	1,4
Autônomos	3.082	3.109	3.154	45	72	1,4	2,3
Empregados Domésticos	1.321	1.334	1.351	17	30	1,3	2,3
Demais Posições (1)	1.295	1.260	1.265	5	-30	0,4	-2,3

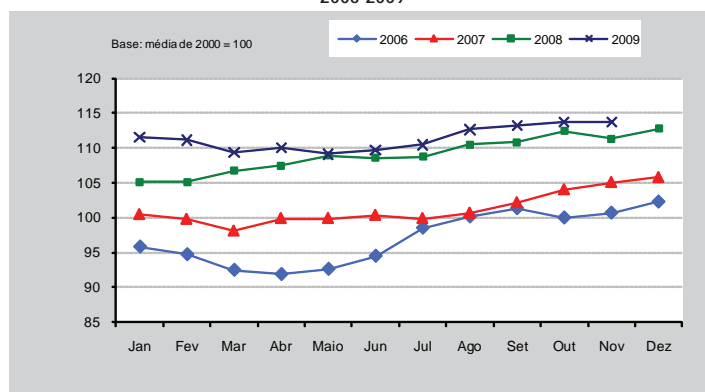
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, decresceu o **rendimento médio** real de ocupados (0,8%) e assalariados (0,7%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.235 e R\$ 1.302, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Porto Alegre (2,0%, passando a valer R\$ 1.237) e em São Paulo (1,8%, R\$ 1.258) e aumentou em Recife (2,7%, R\$ 794), Salvador (1,6%, R\$ 1.007), Belo Horizonte (1,4%, R\$ 1.263) e no Distrito Federal (0,8%, R\$ 1.836).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados mantiveram-se relativamente estáveis (-0,1% e 0,2%, respectivamente), em ambos os casos como resultado do crescimento do nível de ocupação, compensado pela redução do rendimento médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

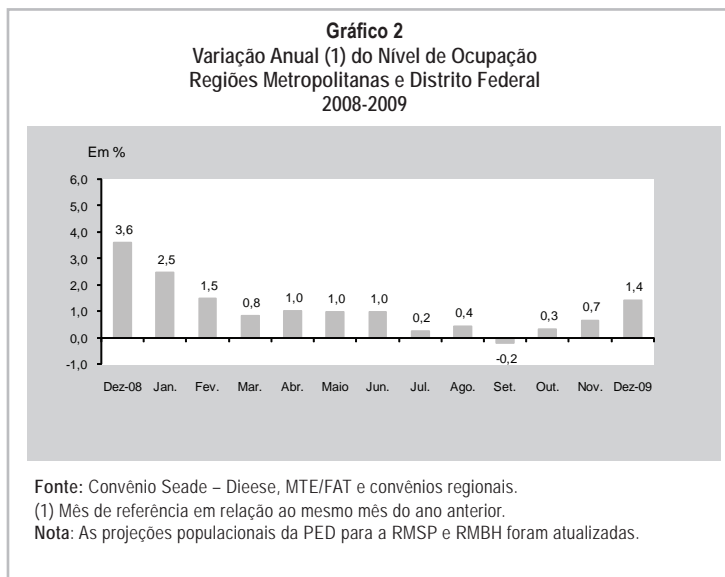
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 1,4% (Gráfico 2), o maior crescimento dos últimos dez meses, nessa base de comparação. No período em análise, a criação de 247 mil ocupações foi suficiente para absorver a entrada de 246 mil pessoas no mercado de trabalho, mantendo praticamente inalterado o contingente de desempregados. A **taxa de participação** diminuiu de 61,5% para 61,1%, entre dezembro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em Salvador (4,9%), Distrito Federal (3,2%), Recife (2,2%), Porto Alegre (1,1%) e São Paulo (0,9%) e permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (0,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação cresceu em quase todos os setores analisados: foram criados 224 mil postos de trabalho nos **Serviços** (2,4%); 92 mil na **Construção Civil** (8,9%); 25 mil no **Comércio** (0,9%); e 20 mil no agregado **Outros Setores** (1,4%). Apenas na **Indústria** foram eliminadas 114 mil ocupações (4,2%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (1,5%) deveu-se ao crescimento do setor privado (1,4%) e do emprego público (1,4%). O desempenho do assalariamento privado resultou da elevação do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (3,3%), que mais que compensou a retração dos sem carteira (6,0%). Aumentou o número de autônomos (2,3%) e de empregados domésticos (2,3%) e diminuiu o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (2,3%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas apresentou relativa estabilidade ao passar de 12,7%, em dezembro de 2008, para os atuais 12,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto reduziu-se de 4,1% para 3,8% e a de desemprego aberto passou de 8,6% para 8,7%.
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: diminuiu em Salvador, Distrito Federal, Porto Alegre e Recife; permaneceu relativamente estável em São Paulo; e cresceu em Belo Horizonte (Tabela 2).
16. Entre novembro de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados cresceram 1,7% e 1,2%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (5,9%), Recife (3,1%), Porto Alegre (1,7%) e São Paulo (1,4%), que mais que compensaram as reduções ocorridas no Distrito Federal (0,9%) e Salvador (0,7%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 2,1% e 0,7%, respectivamente. No caso dos ocupados esse resultado deveu-se aos aumentos do rendimento médio e do nível de emprego e, no dos assalariados, ao crescimento do salário médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul: Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JANEIRO⁽²⁾ DE 2010
TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.528 mil pessoas, praticamente o mesmo número do mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável ao passar de 12,5%, em dezembro, para os atuais 12,6% (Tabela 2), a menor para o mês de janeiro, desde 1998. Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,7% para 8,5%, movimento insuficiente para compensar a variação da taxa de desemprego oculto de 3,8% para 4,1%. A **taxa de participação** passou de 61,1% para 60,6%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/09-Janeiro/10

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-09	Dez-09	Jan-10	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
População em Idade Ativa	32.536	33.066	33.094	28	558	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	19.815	20.206	20.063	-143	248	-0,7	1,3
Ocupados	17.207	17.674	17.535	-139	328	-0,8	1,9
Desempregados	2.607	2.532	2.528	-4	-79	-0,2	-3,0
Em Desemprego Aberto	1.810	1.768	1.713	-55	-97	-3,1	-5,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	512	523	543	20	31	3,8	6,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	286	241	272	31	-14	12,9	-4,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** diminuiu 0,8%, em comportamento típico para o período. O número de ocupações eliminadas (139 mil) foi semelhante ao de pessoas que se retiraram do mercado de trabalho (143 mil). O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.535 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.063 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável no Distrito Federal, Belo Horizonte e São Paulo e aumentou em Porto Alegre, Recife e Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/09-Janeiro/10

Regiões	Em porcentagem				
	Jan-09	Dez-09	Jan-10	Variação	
				Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
Total	13,2	12,5	12,6	0,8	-4,5
Distrito Federal	15,7	14,5	14,7	1,4	-6,4
Belo Horizonte	8,8	9,8	9,6	-2,0	9,1
Porto Alegre	10,0	9,4	9,7	3,2	-3,0
Recife	18,3	17,5	17,9	2,3	-2,2
Salvador	19,4	17,0	17,7	4,1	-8,8
São Paulo	12,5	11,9	11,8	-0,8	-5,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte (0,1%), Distrito Federal (0,3%) e Porto Alegre (-0,3%) e diminuiu em Recife (0,5%), Salvador (1,3%) e São Paulo (1,2%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional apresentou desempenho negativo em quase todos os setores de atividade econômica analisados: reduziu-se nos **Serviços** (64 mil ocupações a menos, ou 0,7%), no **Comércio** (42 mil, ou 1,5%), na **Construção Civil** (36 mil, ou 3,2%) e no agregado **Outros Setores** (17 mil, ou 1,2%). Houve crescimento apenas na **Indústria** (20 mil postos de trabalho criados, ou 0,8%) pelo quarto mês consecutivo (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/09-Janeiro/10

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-09	Dez-09	Jan-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
Total	17.207	17.674	17.535	-139	328	-0,8	1,9
Indústria	2.659	2.623	2.643	20	-16	0,8	-0,6
Comércio	2.836	2.865	2.823	-42	-13	-1,5	-0,5
Serviços	9.271	9.587	9.523	-64	252	-0,7	2,7
Construção Civil (1)	1.003	1.126	1.090	-36	87	-3,2	8,7
Outros (2)	1.438	1.473	1.456	-17	18	-1,2	1,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o total de assalariados praticamente não variou (-0,1%), resultado da relativa estabilidade do emprego no setor privado (-0,2%) e de seu crescimento no setor público (1,3%). O desempenho do segmento privado refletiu o aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,6%) e a redução do sem carteira (3,7%). Reduziram-se o número de autônomos (2,7%) e de empregados domésticos (3,0%) e permaneceu relativamente estável o de ocupados nas demais posições ocupacionais (-0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/09-Janeiro/10

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-09	Dez-09	Jan-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
Total	17.207	17.674	17.535	-139	328	-0,8	1,9
Total de Assalariados	11.558	11.904	11.895	-9	337	-0,1	2,9
Setor Privado	9.759	10.026	10.004	-22	245	-0,2	2,5
Com Carteira Assinada	7.888	8.177	8.223	46	335	0,6	4,2
Sem Carteira Assinada	1.871	1.849	1.781	-68	-90	-3,7	-4,8
Setor Público	1.786	1.866	1.891	25	105	1,3	5,9
Autônomos	3.015	3.154	3.068	-86	53	-2,7	1,8
Empregados Domésticos	1.327	1.351	1.311	-40	-16	-3,0	-1,2
Demais Posições (1)	1.307	1.265	1.261	-4	-46	-0,3	-3,5

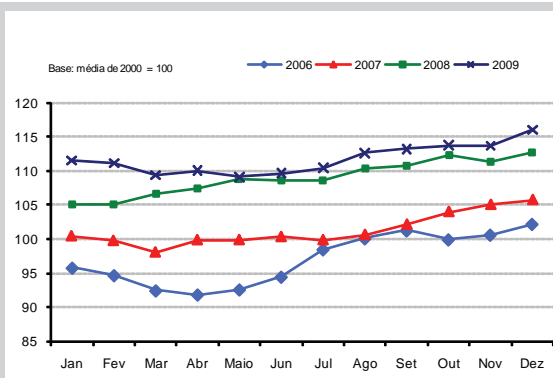
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentou o **rendimento médio** real de ocupados (1,2%) e assalariados (1,1%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.251 e R\$ 1.318, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em São Paulo (2,3%, passando a valer R\$ 1.288) e em Porto Alegre (1,1%, R\$ 1.244) e reduziu-se ligeiramente em Belo Horizonte (0,3%, R\$ 1.265), Distrito Federal (0,6%, R\$ 1.830), Recife (0,6%, R\$ 795) e Salvador (0,4%, R\$ 1.004).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram (2,1% e 1,8%, respectivamente), em ambos os casos, como resultado do crescimento do rendimento médio e do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

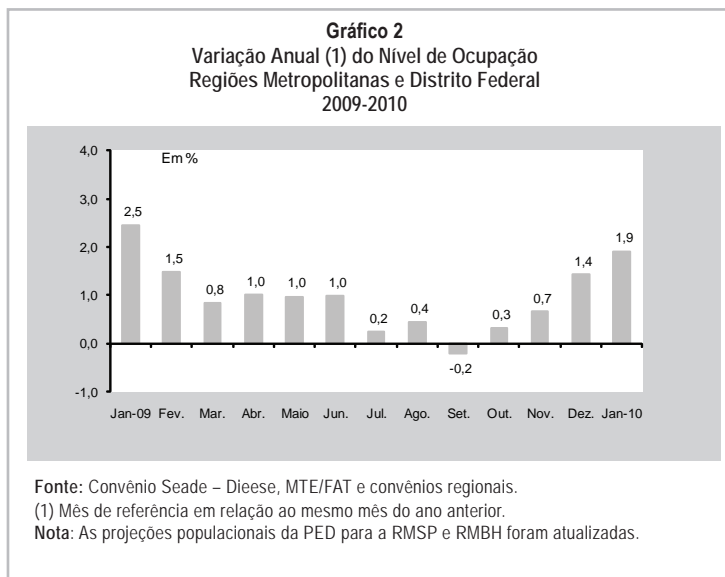
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO INTENSIFICA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 1,9% (Gráfico 2), o maior crescimento desde fevereiro de 2009, nessa base de comparação. No período em análise, foram criadas 328 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (248 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 79 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,6%, entre janeiro de 2009 e de 2010.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (4,7%), Salvador (3,5%), Recife (3,1%), Belo Horizonte (2,4%), São Paulo (1,2%) e Porto Alegre (0,9%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação cresceu nos **Serviços** (252 mil postos de trabalho, 2,7%), na **Construção Civil** (87 mil, 8,7%) e no agregado **Outros Setores** (18 mil, 1,3%). Reduziram-se os níveis ocupacionais da **Indústria** (16 mil ocupações, 0,6%) e do **Comércio** (13 mil, 0,5%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (2,9%) deveu-se ao crescimento do emprego no setor privado (2,5%) e público (5,9%). O desempenho do assalariamento privado resultou da elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (4,2%) que mais que compensou a retração do daqueles sem carteira (4,8%). Aumentou o número de autônomos (1,8%) e diminuiu o de empregados domésticos (1,2%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (3,5%).
14. A **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas diminuiu de 13,2%, em janeiro de 2009, para os atuais 12,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 9,1% para 8,5% e a de desemprego oculto passou de 4,0% para 4,1%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total reduziu-se em todas as regiões pesquisadas, com exceção de Belo Horizonte, onde aumentou (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados cresceram 1,8% e 1,7%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Porto Alegre (4,3%), Belo Horizonte (2,6%), São Paulo (2,2%), Recife (1,9%) e, em menor proporção, Salvador (0,5%). Houve redução do rendimento médio real apenas no Distrito Federal (2,7%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 2,9% e 2,8%, respectivamente, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

FEVEREIRO⁽²⁾ DE 2010
EM MOVIMENTO TÍPICO, DESEMPREGO APRESENTA LIGEIRO CRESCIMENTO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.618 mil pessoas, 90 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu ligeiramente, ao passar de 12,6%, em janeiro, para os atuais 13,0% (Tabela 2), em movimento típico para o período. Ainda assim, é a menor taxa para o mês de fevereiro, desde 1998. Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,5% para 8,9%, e da taxa de desemprego oculto (4,1%), que não variou. A **taxa de participação** passou de 60,6% para 60,9%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
População em Idade Ativa	32.590	33.094	33.153	59	563	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	19.719	20.063	20.179	116	460	0,6	2,3
Ocupados	16.976	17.535	17.560	25	584	0,1	3,4
Desempregados	2.743	2.528	2.618	90	-125	3,6	-4,6
Em Desemprego Aberto	1.893	1.713	1.801	88	-92	5,1	-4,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	540	543	536	-7	-4	-1,3	-0,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	309	272	281	9	-28	3,3	-9,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** praticamente não variou (0,1%), em comportamento não esperado para o período, quando costuma diminuir. Mesmo assim, a criação de 25 mil ocupações foi insuficiente para absorver as 116 mil pessoas que se incorporaram à força de trabalho, resultando no aumento do contingente de desempregados (90 mil). O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.560 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.179 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em Salvador, Recife e São Paulo, permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte e Porto Alegre e diminuiu no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Variação	
				Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total	13,9	12,6	13,0	3,2	-6,5
Distrito Federal	16,3	14,7	14,1	-4,1	-13,5
Belo Horizonte	9,4	9,6	9,7	1,0	3,2
Porto Alegre	10,4	9,7	9,6	-1,0	-7,7
Recife	19,1	17,9	19,0	6,1	-0,5
Salvador	19,4	17,7	18,8	6,2	-3,1
São Paulo	13,5	11,8	12,2	3,4	-9,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação apresentou pequeno crescimento em Porto Alegre (0,9%), Distrito Federal (0,6%) e São Paulo (0,5%) e diminuiu em Belo Horizonte (1,0%), Recife (0,7%) e Salvador (0,5%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional, sob a ótica setorial, diminuiu no agregado **Outros Setores** (23 mil ocupações a menos, ou redução de 1,6%), na **Indústria** (10 mil, ou 0,4%) e na **Construção Civil** (6 mil, ou 0,6%), cresceu no **Comércio** (42 mil, ou 1,5%) e permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (22 mil, ou 0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total	16.976	17.535	17.560	25	584	0,1	3,4
Indústria	2.582	2.643	2.633	-10	51	-0,4	2,0
Comércio	2.809	2.823	2.865	42	56	1,5	2,0
Serviços	9.181	9.523	9.545	22	364	0,2	4,0
Construção Civil (1)	976	1.090	1.084	-6	108	-0,6	11,1
Outros (2)	1.428	1.456	1.433	-23	5	-1,6	0,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o pequeno crescimento do total de assalariados (0,7%) foi resultado do desempenho positivo do emprego no setor privado (0,9%) e da relativa estabilidade no setor público (0,1%). No segmento privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,5%) e diminuiu o sem carteira (2,3%). Reduziram-se os números de autônomos (1,6%), ocupados nas demais posições (0,9%) e empregados domésticos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total de Ocupados	16.976	17.535	17.560	25	584	0,1	3,4
Assalariados	11.400	11.895	11.984	89	584	0,7	5,1
Setor Privado	9.597	10.004	10.090	86	493	0,9	5,1
Com Carteira Assinada	7.798	8.223	8.350	127	552	1,5	7,1
Sem Carteira Assinada	1.800	1.781	1.740	-41	-60	-2,3	-3,3
Setor Público	1.793	1.891	1.892	1	99	0,1	5,5
Autônomos	3.018	3.068	3.020	-48	2	-1,6	0,1
Empregados Domésticos	1.300	1.311	1.306	-5	6	-0,4	0,5
Demais Posições (1)	1.258	1.261	1.250	-11	-8	-0,9	-0,6

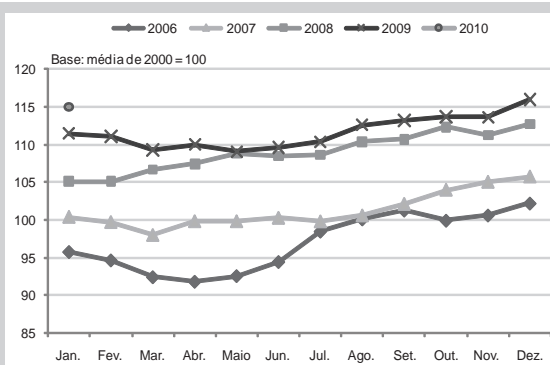
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados não variou e o dos assalariados cresceu ligeiramente (0,5%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.267 e R\$ 1.342, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (2,0%, passando a valer R\$ 813), Salvador (0,5%, R\$ 1.020) e em Belo Horizonte (0,4%, R\$ 1.295), praticamente não variou em São Paulo (-0,1%, R\$ 1.309) e no Distrito Federal (-0,1%, R\$ 1.832) e diminuiu em Porto Alegre (2,2%, R\$ 1.223).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimento** dos ocupados (Gráfico 1) diminuiu 0,8%, resultado da redução do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real permaneceu estável. A massa salarial variou positivamente (0,4%) em decorrência do crescimento do salário médio, já que o nível de emprego praticamente não variou.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

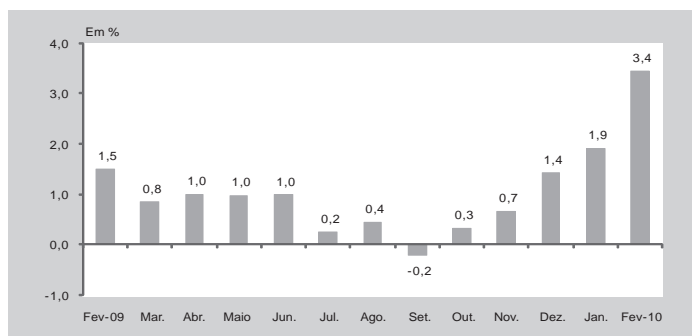
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO INTENSIFICA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 3,4% (Gráfico 2), o maior crescimento dos últimos meses nessa base de comparação. No período em análise, foram criadas 584 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (460 mil), resultando na saída de 125 mil pessoas do contingente de desempregados. A **taxa de participação** passou de 60,5% para 60,9%, entre fevereiro de 2009 e de 2010.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (6,1%), São Paulo (3,7%), Recife (3,5%), Salvador (3,1%), Porto Alegre (2,3%) e Belo Horizonte (2,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (364 mil postos de trabalho, 4,0%), na **Construção Civil** (108 mil, 11,1%), no **Comércio** (56 mil, 2,0%), na **Indústria** (51 mil, 2,0%) e, em menor medida, no agregado **Outros Setores** (5 mil, 0,4%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,1%) deveu-se ao crescimento do emprego nos setores privado (5,1%) e público (5,5%). O desempenho do assalariamento no segmento privado resultou da elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (7,1%), que mais que compensou a retração entre aqueles sem carteira (3,3%). Cresceu ligeiramente o número de empregados domésticos (0,5%), manteve-se praticamente estável o de autônomos (0,1%) e diminuiu o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,6%).
14. A **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas diminuiu de 13,9%, em fevereiro de 2009, para os atuais 13,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 9,6% para 8,9% e a de desemprego oculto passou de 4,3% para 4,1%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total decresceu na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para o Distrito Federal. Permaneceu relativamente estável em Recife e apresentou pequeno aumento em Belo Horizonte (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados cresceram 1,5% e 2,2%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (4,8%), Recife (2,8%), Salvador (2,6%), São Paulo (1,3%) e Porto Alegre (1,1%). Houve redução do rendimento médio real apenas no Distrito Federal (3,0%).
17. Para o conjunto das regiões, nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 3,2% e 4,8%, respectivamente, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2009-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

MARÇO⁽²⁾ DE 2010
CRESCIMENTO ESPERADO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.767 mil pessoas, 149 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu de 13,0%, em fevereiro, para os atuais 13,7% (Tabela 2), em movimento típico para o período. Ainda assim, é a menor taxa para o mês de março, desde 1998. Segundo suas componentes, tal desempenho resultou do aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,9% para 9,7%, e da relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto (de 4,1% para 4,0%). A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,8%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
População em Idade Ativa	32.648	33.153	33.199	46	551	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	19.826	20.179	20.190	11	364	0,1	1,8
Ocupados	16.832	17.560	17.423	-137	591	-0,8	3,5
Desempregados	2.995	2.618	2.767	149	-228	5,7	-7,6
Em Desemprego Aberto	2.086	1.801	1.963	162	-123	9,0	-5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	586	536	525	-11	-61	-2,1	-10,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	323	281	279	-2	-44	-0,7	-13,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em março, o **nível de ocupação** diminuiu 0,8%, em comportamento esperado para o período. A eliminação de 137 mil ocupações, aliada à relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (mais 11 mil pessoas), resultou no aumento do contingente de desempregados (149 mil). O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.423 mil pessoas e a PEA, em 20.190 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e no Distrito Federal e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Variação	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total	15,1	13,0	13,7	5,4	-9,3
Distrito Federal	17,2	14,1	14,7	4,3	-14,5
Belo Horizonte	10,2	9,7	10,2	5,2	0,0
Porto Alegre	11,7	9,6	9,8	2,1	-16,2
Recife	20,3	19,0	19,3	1,6	-4,9
Salvador	20,1	18,8	19,9	5,9	-1,0
São Paulo	14,9	12,2	13,1	7,4	-12,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação reduziu-se em Salvador (1,3%), São Paulo (0,9%), Belo Horizonte (0,6%), Distrito Federal (0,6%) e Porto Alegre (0,4%) e manteve relativa estabilidade em Recife (-0,1%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional, sob a ótica setorial, diminuiu nos **Serviços** (115 mil ocupações a menos, ou redução de 1,2%), no **Comércio** (-55 mil, ou -1,9%) e no agregado **Outros Setores** (-19 mil, ou -1,3%) e cresceu na **Indústria** (31 mil, ou 1,2%) e na **Construção Civil** (21 mil, ou 1,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total	16.832	17.560	17.423	-137	591	-0,8	3,5
Indústria	2.552	2.633	2.664	31	112	1,2	4,4
Comércio	2.664	2.865	2.810	-55	146	-1,9	5,5
Serviços	9.174	9.545	9.430	-115	256	-1,2	2,8
Construção Civil (1)	990	1.084	1.105	21	115	1,9	11,6
Outros (2)	1.452	1.433	1.414	-19	-38	-1,3	-2,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, a quase estabilidade para o total de assalariados (-0,1%) resultou da variação negativa do emprego público (0,4%) e da estabilidade do emprego privado. Nesse último, houve ligeiro acréscimo do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,5%) e redução do contingente sem carteira (2,7%). Também se retraíram os números de autônomos (2,5%), de empregados domésticos (2,6%) e dos ocupados nas demais posições ocupacionais (1,0%) (Tabela 4).

Tabela 4

Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total de Ocupados	16.832	17.560	17.423	-137	591	-0,8	3,5
Assalariados	11.318	11.984	11.968	-16	650	-0,1	5,7
Setor Privado	9.489	10.090	10.085	-5	596	0,0	6,3
Com Carteira Assinada	7.744	8.350	8.392	42	648	0,5	8,4
Sem Carteira Assinada	1.745	1.740	1.693	-47	-52	-2,7	-3,0
Setor Público	1.829	1.892	1.884	-8	55	-0,4	3,0
Autônomos	2.943	3.020	2.945	-75	2	-2,5	0,1
Empregados Domésticos	1.324	1.306	1.272	-34	-52	-2,6	-3,9
Demais Posições (1)	1.247	1.250	1.238	-12	-9	-1,0	-0,7

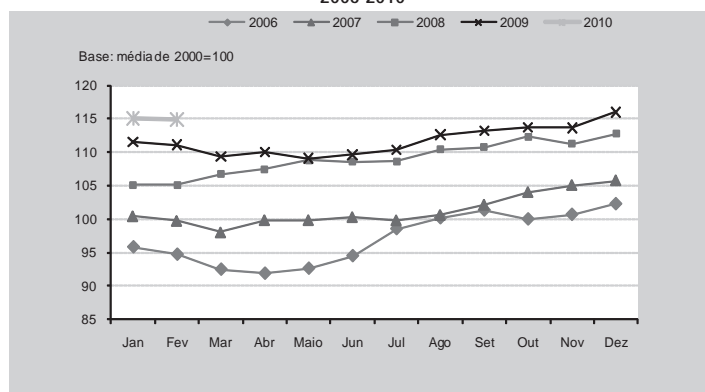
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados praticamente não variou (-0,1%) e o dos assalariados reduziu-se em 0,7%. Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.274 e R\$ 1.340, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu no Distrito Federal (1,6%, passando a valer R\$ 1.811), São Paulo (0,6%, R\$ 1.309) e Belo Horizonte (0,6%, R\$ 1.295), permaneceu relativamente estável em Salvador (-0,2%, R\$ 1.024) e aumentou em Recife (2,9%, R\$ 841) e Porto Alegre (2,7%, R\$ 1.267).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) manteve-se praticamente estável (-0,1%), resultado de movimentos semelhantes do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa salarial também quase não variou (-0,2%), em decorrência de redução do salário médio, praticamente compensada pelo crescimento do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre março de 2009 e 2010, o **nível de ocupação** do conjunto das regiões pesquisadas manteve o intenso crescimento verificado em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2009 (Gráfico 2). No período em análise, foram criadas 591 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (364 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 228 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 60,8%, no mesmo período.

11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (6,1%), Recife (4,4%), São Paulo (3,8%), Salvador (2,4%), Belo Horizonte (2,3%) e Porto Alegre (2,1%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (256 mil postos de trabalho, 2,8%), no **Comércio** (146 mil, 5,5%), na **Construção Civil** (115 mil, 11,6%) e na **Indústria** (112 mil, 4,4%), diminuindo apenas no agregado **Outros Setores** (38 mil, 2,6%).

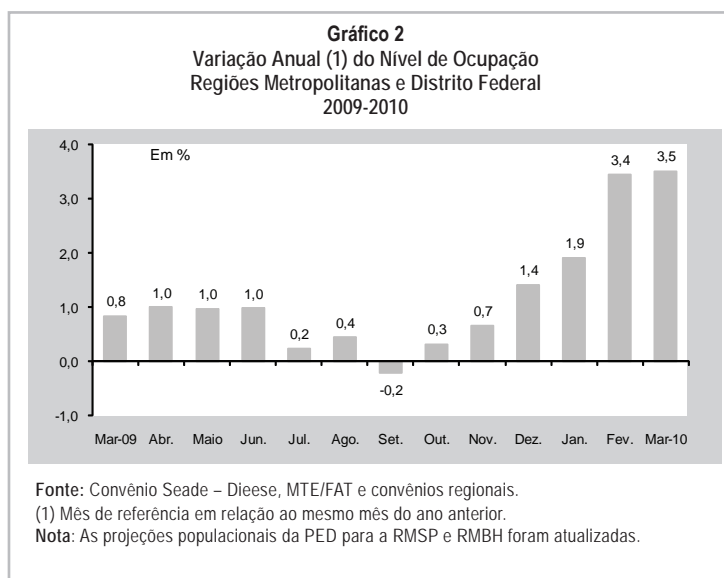
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,7%) refletiu o crescimento do emprego nos setores privado (6,3%) e público (3,0%). O desempenho positivo do emprego no segmento privado se deu baseado na elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (8,4%), que mais que compensou a retração daqueles sem carteira (3,0%). Diminuíram o número de empregados domésticos (3,9%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,7%) e manteve-se praticamente estável o contingente de autônomos (0,1%).

14. A **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas decresceu de 15,1%, em março de 2009, para os atuais 13,7%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,5% para 9,7%) e oculto (de 4,6% para 4,0%), no mesmo período.

15. A taxa de desemprego total retraiu-se na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para Porto Alegre, Distrito Federal e São Paulo, permanecendo estável em Belo Horizonte e Salvador (Tabela 2).

16. Entre fevereiro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados variaram positivamente (0,4%). Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Recife (5,9%), Belo Horizonte (3,4%), Salvador (2,1%) e Porto Alegre (2,0%), que compensaram a redução observada no Distrito Federal (6,4%) e a relativa estabilidade em São Paulo (-0,2%).

17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 3,5% e 5,1%, respectivamente. Em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

ABRIL⁽²⁾ DE 2010
DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, praticamente não variou o contingente de 2.942 mil desempregados estimado para o conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** pouco se alterou (de 13,4%, em março, para os atuais 13,3%), assim como suas componentes: taxas de desemprego aberto (de 9,4% para 9,5%) e oculto (de 4,0% para 3,8%). A **taxa de participação** também permaneceu relativamente estável (de 60,6% para 60,8%), no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2009-Abril/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
População em Idade Ativa	35.625	36.188	36.245	57	620	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.611	21.912	22.042	130	431	0,6	2,0
Ocupados	18.339	18.969	19.100	131	761	0,7	4,1
Desempregados	3.272	2.943	2.942	-1	-330	0,0	-10,1
Em Desemprego Aberto	2.300	2.068	2.096	28	-204	1,4	-8,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	633	558	565	7	-68	1,3	-10,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	338	317	281	-36	-57	-11,4	-16,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em abril, o **nível de ocupação** aumentou 0,7%. A criação de 131 mil ocupações, simultaneamente ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (130 mil pessoas) resultou na mencionada estabilidade do contingente de desempregados. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.100 mil pessoas e a PEA, em 22.042 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A despeito da estabilidade da taxa de desemprego total no conjunto das regiões metropolitanas, seu comportamento foi diferenciado em cada uma delas: diminuiu em Salvador, Distrito Federal e Recife; permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo; e oscilou positivamente em Fortaleza (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2009-Abril/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Variação	
				Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
Total	15,1	13,4	13,3	-0,7	-11,9
Distrito Federal	17,5	14,7	14,2	-3,4	-18,9
Belo Horizonte	10,8	10,2	9,9	-2,9	-8,3
Fortaleza	12,6	10,2	10,6	3,9	-15,9
Porto Alegre	12,1	9,8	9,6	-2,0	-20,7
Recife	20,7	19,3	18,8	-2,6	-9,2
Salvador	20,5	19,9	19,0	-4,5	-7,3
São Paulo	15,0	13,1	13,3	1,5	-11,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação também apresentou comportamento regional diferenciado: cresceu em Salvador (1,4%), São Paulo (1,2%) e, em menor medida, no Distrito Federal (0,4%); não variou em Belo Horizonte; e manteve relativa estabilidade em Porto Alegre (0,2%), Fortaleza (-0,1%) e Recife (-0,3%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional expandiu-se no agregado **Outros Setores** (mais 37 mil ocupações, ou crescimento de 2,4%), no **Comércio** (32 mil, ou 1,0%), na **Construção Civil** (26 mil, ou 2,1%) e na **Indústria** (25 mil, ou 0,9%) e manteve-se praticamente estável nos **Serviços** (11 mil, ou 0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2009-Abril/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
Total	18.339	18.969	19.100	131	761	0,7	4,1
Indústria	2.757	2.938	2.963	25	206	0,9	7,5
Comércio	2.949	3.125	3.157	32	208	1,0	7,1
Serviços	9.916	10.124	10.135	11	219	0,1	2,2
Construção Civil (2)	1.105	1.216	1.242	26	137	2,1	12,4
Outros (3)	1.612	1.566	1.603	37	-9	2,4	-0,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o ligeiro crescimento do total de assalariados (0,4%) refletiu o desempenho positivo do setor privado (0,5%) e a relativa estabilidade do emprego público (-0,2%). No segmento privado, cresceu o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (1,4%) e, em menor proporção, de assalariados com carteira (0,4%). Aumentou o número de autônomos (1,3%) e de empregados domésticos (2,7%) e oscilou negativamente o dos ocupados nas demais posições ocupacionais (0,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2009-Abril/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
Total de Ocupados	18.339	18.969	19.100	131	761	0,7	4,1
Assalariados	12.210	12.868	12.925	57	715	0,4	5,9
Setor Privado	10.201	10.853	10.912	59	711	0,5	7,0
Com Carteira Assinada	8.216	8.959	8.992	33	776	0,4	9,4
Sem Carteira Assinada	1.985	1.894	1.921	27	-64	1,4	-3,2
Setor Público	2.008	2.016	2.012	-4	4	-0,2	0,2
Autônomos	3.355	3.375	3.419	44	64	1,3	1,9
Empregados Domésticos	1.453	1.399	1.437	38	-16	2,7	-1,1
Demais Posições (2)	1.321	1.327	1.319	-8	-2	-0,6	-0,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

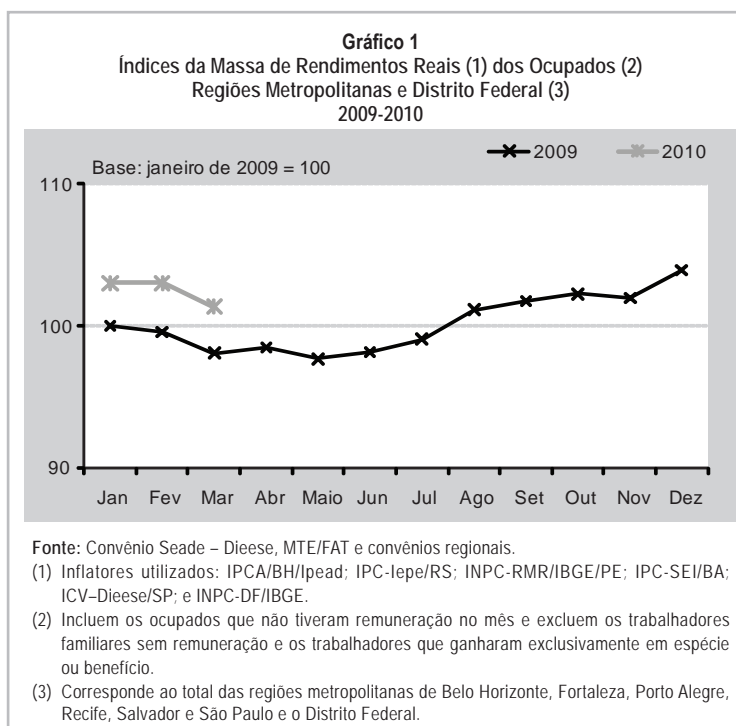
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em março, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se os **rendimentos médios** reais dos ocupados (0,9%) e dos assalariados (0,6%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.230 e R\$ 1.308, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em São Paulo (2,3%, passando a valer R\$ 1.284), Recife (1,5%, R\$ 834) e Fortaleza (1,4%, R\$ 787), permaneceu estável em Belo Horizonte (R\$ 1.298) e aumentou em Salvador (3,7%, R\$ 1.066), Distrito Federal (1,9%, R\$ 1.857) e Porto Alegre (0,6%, R\$ 1.290).

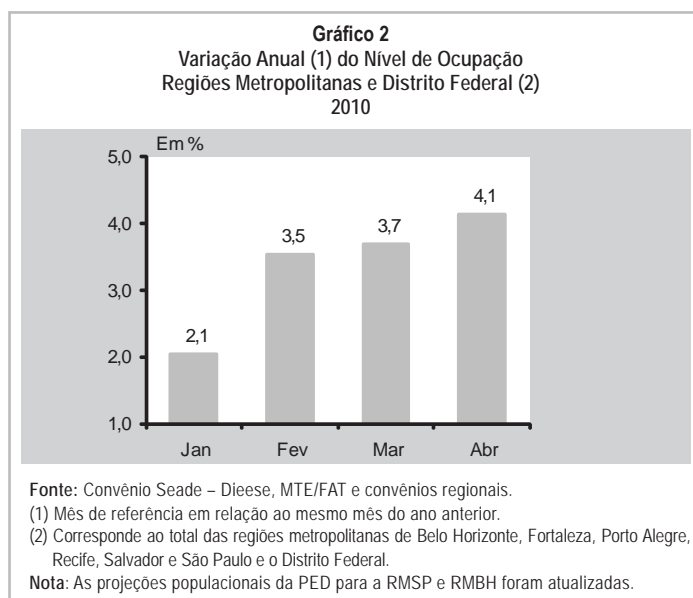
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) retraiu-se em 1,6%, resultado de reduções do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa salarial também diminuiu (0,8%) em razão, principalmente, da redução do salário médio.



COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre abril de 2009 e de 2010, o **nível de ocupação** do conjunto das regiões pesquisadas manteve crescimento superior ao verificado nos três meses anteriores em relação aos mesmos meses de 2009 (Gráfico 2). No período em análise, foram criadas 761 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (431 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 330 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 60,8%, no mesmo período.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (6,1%), Fortaleza (6,0%), São Paulo (4,7%), Recife (4,2%), Salvador (4,0%), Porto Alegre (2,7%) e Belo Horizonte (1,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (219 mil postos de trabalho, 2,2%), no **Comércio** (208 mil, 7,1%), na **Indústria** (206 mil, 7,5%) e na **Construção Civil** (137 mil, 12,4%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve ligeira redução (9 mil, 0,6%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,9%) decorreu de seu crescimento no setor privado (7,0%), uma vez que o emprego público praticamente não variou (0,2%). O desempenho positivo no segmento privado ocorreu pela elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (9,4%), que mais que compensou a retração daqueles sem carteira (3,2%). Aumentou o número de autônomos (1,9%), diminuiu o de empregados domésticos (1,1%) e permaneceu relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-0,2%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, decresceu de 15,1%, em abril de 2009, para os atuais 13,3%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,6% para 9,5%) e oculto (de 4,5% para 3,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Porto Alegre, Distrito Federal e Fortaleza (Tabela 2).
16. Entre março de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados praticamente não variaram. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Recife (7,6%), Belo Horizonte (6,0%), Salvador (2,8%) e Porto Alegre (1,9%), que compensaram a redução observada em Fortaleza (4,2%), Distrito Federal (2,5%) e São Paulo (1,9%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 3,3% e 5,2%, respectivamente. Em ambos os casos, como resultado de aumento do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

MAIO⁽²⁾ DE 2010
RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.904 mil pessoas, 38 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** praticamente não se alterou (de 13,3%, em abril, para os atuais 13,2%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,5% para 9,4% e a de desemprego oculto (3,8%) não variou. A **taxa de participação** também permaneceu relativamente estável (de 60,8% para 60,6%), no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2009-Maio/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-09	Abr-10	Maio-10	Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09	Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09
População em Idade Ativa	35.666	36.245	36.281	36	615	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.687	22.042	21.972	-70	285	-0,3	1,3
Ocupados	18.402	19.100	19.068	-32	666	-0,2	3,6
Desempregados	3.285	2.942	2.904	-38	-381	-1,3	-11,6
Em Desemprego Aberto	2.322	2.096	2.071	-25	-251	-1,2	-10,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	628	565	555	-10	-73	-1,8	-11,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	335	281	279	-2	-56	-0,7	-16,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em maio, o **nível de ocupação** pouco variou (-0,2%). A eliminação de 32 mil ocupações, simultaneamente à redução da População Economicamente Ativa – PEA em 70 mil pessoas, resultou na saída de 38 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.068 mil pessoas e a PEA, em 21.972 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A relativa estabilidade da taxa de desemprego total no conjunto das regiões metropolitanas refletiu comportamentos diferenciados: redução em Salvador, Recife e Belo Horizonte e estabilidade nas demais regiões (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2009-Maio/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Maio-09	Abr-10	Maio-10	Variação	
				Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09
Total	15,1	13,3	13,2	-0,8	-12,6
Distrito Federal	17,0	14,2	14,3	0,7	-15,9
Belo Horizonte	11,0	9,9	9,6	-3,0	-12,7
Fortaleza	12,5	10,6	10,6	0,0	-15,2
Porto Alegre	12,6	9,6	9,6	0,0	-23,8
Recife	20,4	18,8	18,3	-2,7	-10,3
Salvador	21,6	19,0	18,2	-4,2	-15,7
São Paulo	14,8	13,3	13,3	0,0	-10,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação também apresentou comportamento regional diferenciado: cresceu em Recife (1,0%), Distrito Federal (0,7%) e Fortaleza (0,6%); não variou em Salvador; e decresceu em Porto Alegre (1,2%), Belo Horizonte (0,4%) e São Paulo (0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional diminuiu no **Comércio** (57 mil ocupações, ou 1,8%), na **Construção Civil** (21 mil, ou 1,7%) e no agregado **Outros Setores** (18 mil, ou 1,1%) e apresentou pequeno acréscimo nos **Serviços** (50 mil ocupações, ou 0,5%) e na **Indústria** (14 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2009-Maio/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio-09	Abr-10	Maio-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09	Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09
Total	18.402	19.100	19.068	-32	666	-0,2	3,6
Indústria	2.740	2.963	2.977	14	237	0,5	8,6
Comércio	2.952	3.157	3.100	-57	148	-1,8	5,0
Serviços	9.974	10.135	10.185	50	211	0,5	2,1
Construção Civil (2)	1.116	1.242	1.221	-21	105	-1,7	9,4
Outros (3)	1.620	1.603	1.585	-18	-35	-1,1	-2,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, houve variação negativa do número de assalariados (0,4%), especialmente no setor privado (0,7%), pois cresceu o emprego público (1,5%). No segmento privado, a diminuição do assalariamento atingiu aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (1,1%), em contraste com o crescimento do contingente sem carteira (1,3%). Aumentou o número de autônomos (1,3%) e diminuiu o de empregados domésticos (1,5%) e, em menor proporção, o dos ocupados nas demais posições ocupacionais (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2009-Maio/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-09	Abr-10	Maio-10	Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09	Maio-10/ Abr-10	Maio-10/ Maio-09
Total de Ocupados	18.402	19.100	19.068	-32	666	-0,2	3,6
Assalariados	12.238	12.925	12.875	-50	637	-0,4	5,2
Setor Privado	10.233	10.912	10.839	-73	606	-0,7	5,9
Com Carteira Assinada	8.252	8.992	8.893	-99	641	-1,1	7,8
Sem Carteira Assinada	1.981	1.921	1.946	25	-35	1,3	-1,8
Setor Público	1.997	2.012	2.042	30	45	1,5	2,3
Autônomos	3.379	3.419	3.463	44	84	1,3	2,5
Empregados Domésticos	1.470	1.437	1.416	-21	-54	-1,5	-3,7
Demais Posições (2)	1.315	1.319	1.314	-5	-1	-0,4	-0,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

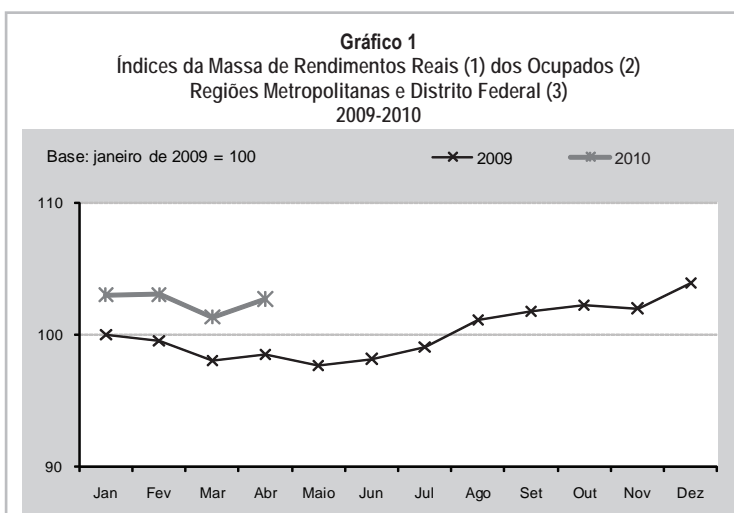
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em abril, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu ligeiramente o **rendimento médio** real dos ocupados (0,6%), mesmo com a pequena redução dos salários (0,6%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.243 e R\$ 1.306, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (1,2%, passando a valer R\$ 1.319), Fortaleza (1,2%, R\$ 803), São Paulo (0,7%, R\$ 1.297) e, em menor medida, no Distrito Federal (0,5%, R\$ 1.888), manteve-se relativamente estável em Salvador (0,3%, R\$ 1.076) e Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.295) e diminuiu em Recife (1,0%, R\$ 832).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) cresceu 1,3%, resultado de acréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa salarial permaneceu relativamente estável (-0,2%), em decorrência da redução do salário médio, praticamente compensada pela variação positiva do nível de emprego.



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

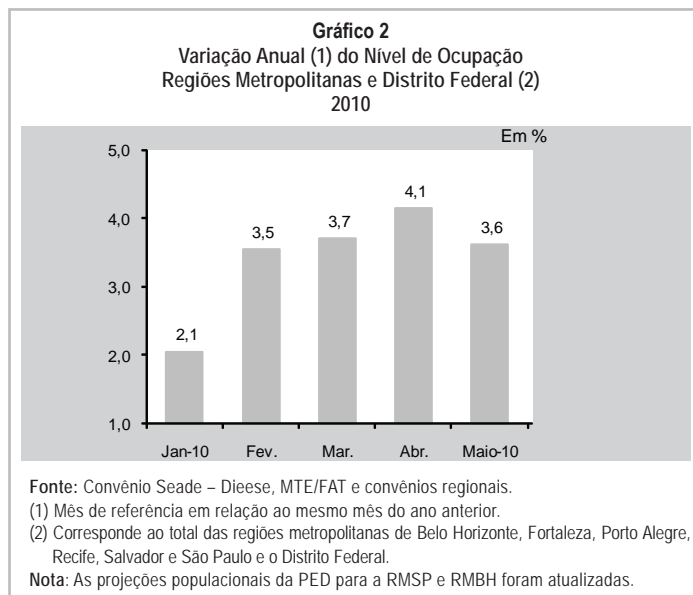
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre maio de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 3,6%, variação pouco inferior à registrada no mês anterior (4,1%), na mesma base de comparação (Gráfico 2). Neste período, foram criadas 666 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (285 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 381 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,8% para 60,6%, no mesmo período.
11. Comportamento positivo do nível de ocupação foi observado em todas as regiões pesquisadas: Fortaleza (7,7%), Distrito Federal (5,8%), Recife (5,8%), Salvador (5,6%), São Paulo (3,0%), Porto Alegre (2,5%) e Belo Horizonte (0,8%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou na **Indústria** (237 mil postos de trabalho, 8,6%), nos **Serviços** (211 mil, 2,1%), no **Comércio** (148 mil, 5,0%) e na **Construção Civil** (105 mil, 9,4%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve redução (35 mil, 2,2%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,2%) decorreu de seu crescimento nos setores privado (5,9%) e público (2,3%). O desempenho positivo no segmento privado decorreu da elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (7,8%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (1,8%). Aumentou o número de autônomos (2,5%), diminuiu o de empregados domésticos (3,7%) e permaneceu relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-0,1%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, decresceu de 15,1%, em maio de 2009, para os atuais 13,2%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,7% para 9,4%) e oculto (de 4,4% para 3,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com particular intensidade na de Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre abril de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real dos ocupados apresentou pequeno crescimento de 0,5%, mesmo com a redução de 1,5% no salário médio. A expansão da média dos rendimentos do trabalho foi registrada em Recife (9,6%), Belo Horizonte (5,8%), Salvador (4,4%) e Porto Alegre (3,2%), que compensaram a redução observada em São Paulo (2,1%) e no Distrito Federal (2,0%) e a relativa estabilidade em Fortaleza (-0,2%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 4,3% e 3,8%, respectivamente. Em ambos os casos, como resultado do aumento do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JUNHO⁽²⁾ DE 2010
TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.795 mil pessoas, 109 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 13,2%, em maio, para os atuais 12,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 9,4% para 9,1% e a de desemprego oculto de 3,8% para 3,6%. A **taxa de participação** (60,6%) não variou no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2009-Junho/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-09	Maio-10	Jun-10	Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09	Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09
População em Idade Ativa	35.718	36.281	36.322	41	604	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.673	21.972	22.023	51	350	0,2	1,6
Ocupados	18.499	19.068	19.228	160	729	0,8	3,9
Desempregados	3.175	2.904	2.795	-109	-380	-3,8	-12,0
Em Desemprego Aberto	2.234	2.071	1.995	-76	-239	-3,7	-10,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	620	555	532	-23	-88	-4,1	-14,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	320	279	269	-10	-51	-3,6	-15,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em junho, o **nível de ocupação** aumentou 0,8%. A criação de 160 mil ocupações, simultaneamente à relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (0,2%, ou o ingresso no mercado de trabalho de 51 mil pessoas), resultou na saída de 109 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.228 mil pessoas e a PEA, em 22.023 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. O movimento declinante da taxa de desemprego total, no conjunto das regiões metropolitanas, repetiu-se na maioria delas (Belo Horizonte, Salvador, Recife, São Paulo e Distrito Federal), com exceção de Fortaleza e Porto Alegre, onde este indicador apresentou estabilidade (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2009-Junho/2010

Regiões	Jun-09	Maio-10	Jun-10	Em porcentagem	
				Variação	
				Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09
Total	14,6	13,2	12,7	-3,8	-13,0
Distrito Federal	16,4	14,3	14,0	-2,1	-14,6
Belo Horizonte	11,0	9,6	8,5	-11,5	-22,7
Fortaleza	12,4	10,6	10,6	0,0	-14,5
Porto Alegre	12,0	9,6	9,5	-1,0	-20,8
Recife	19,4	18,3	17,6	-3,8	-9,3
Salvador	21,3	18,2	16,7	-8,2	-21,6
São Paulo	14,2	13,3	12,9	-3,0	-9,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões, com destaque para a de Salvador (2,9%), seguida por Belo Horizonte (0,8%), Fortaleza (0,8%) e São Paulo (0,7%) e, em menor medida, Porto Alegre (0,4%), Distrito Federal (0,4%) e Recife (0,3%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional também aumentou em quase todos os setores analisados: nos **Serviços** (109 mil ocupações, ou 1,1%), no **Comércio** (41 mil, ou 1,3%), no agregado **Outros Setores** (11 mil, ou 0,7%) e na **Construção Civil** (6 mil, ou 0,5%). Apenas na **Indústria**, o nível de ocupação permaneceu em relativa estabilidade (7 mil ocupações a menos, ou -0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2009-Junho/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-09	Maio-10	Jun-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09	Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09
Total	18.499	19.068	19.228	160	729	0,8	3,9
Indústria	2.718	2.977	2.970	-7	252	-0,2	9,3
Comércio	3.041	3.100	3.141	41	100	1,3	3,3
Serviços	10.002	10.185	10.294	109	292	1,1	2,9
Construção Civil (2)	1.108	1.221	1.227	6	119	0,5	10,7
Outros (3)	1.630	1.585	1.596	11	-34	0,7	-2,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o crescimento do número de assalariados (1,0%) deveu-se ao desempenho do setor privado (1,1%), uma vez que o emprego público quase não variou (0,2%). No segmento privado, aumentou o número de assalariados com (1,0%) e sem carteira de trabalho assinada (1,5%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (1,9%) e ocupados nas demais posições ocupacionais (1,3%), enquanto o de autônomos apresentou ligeira variação negativa (0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2009-Junho/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-09	Maio-10	Jun-10	Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09	Jun-10/ Maio-10	Jun-10/ Jun-09
Total de Ocupados	18.499	19.068	19.228	160	729	0,8	3,9
Assalariados	12.287	12.875	13.003	128	716	1,0	5,8
Setor Privado	10.297	10.839	10.955	116	658	1,1	6,4
Com Carteira Assinada	8.359	8.893	8.981	88	622	1,0	7,4
Sem Carteira Assinada	1.938	1.946	1.975	29	37	1,5	1,9
Setor Público	1.989	2.042	2.047	5	58	0,2	2,9
Autônomos	3.463	3.463	3.451	-12	-12	-0,3	-0,3
Empregados Domésticos	1.492	1.416	1.443	27	-49	1,9	-3,3
Demais Posições (2)	1.257	1.314	1.331	17	74	1,3	5,9

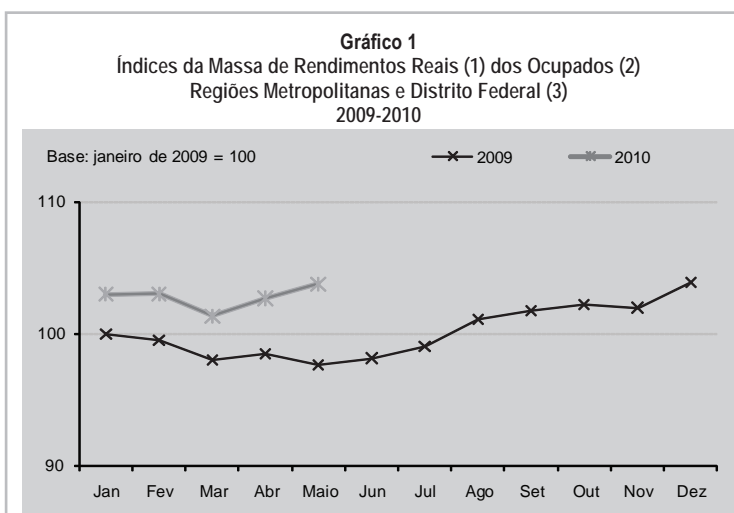
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em maio, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram o **rendimento médio** real dos ocupados (1,1%) e o dos assalariados (1,0%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.259 e R\$ 1.322, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Salvador (1,8%, passando a valer R\$ 1.100), São Paulo (1,6%, R\$ 1.320), Belo Horizonte (1,4%, R\$ 1.342) e no Distrito Federal (1,2%, R\$ 1.912). Registrou-se retração em Porto Alegre (0,9%, R\$ 1.286), Fortaleza (0,5%, R\$ 806) e Recife (0,4%, R\$ 828).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,1% (Gráfico 1) e a dos assalariados aumentou 0,9%, em ambos os casos resultado da elevação dos respectivos rendimentos médios.



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SE/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO ELEVA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre junho de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 3,9%, variação pouco superior à registrada no mês anterior (3,6%), na mesma base de comparação (Gráfico 2). Neste período, foram criadas 729 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (350 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 380 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 60,6%.

11. Esse desempenho positivo do nível de ocupação foi observado em todas as regiões pesquisadas: Salvador (8,0%), Fortaleza (6,8%), Distrito Federal (5,5%), Recife (4,7%), São Paulo (3,4%), Porto Alegre (2,5%) e Belo Horizonte (1,7%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (292 mil postos de trabalho, 2,9%), na **Indústria** (252 mil, 9,3%), na **Construção Civil** (119 mil, 10,7%) e no **Comércio** (100 mil, 3,3%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve redução (34 mil, 2,1%).

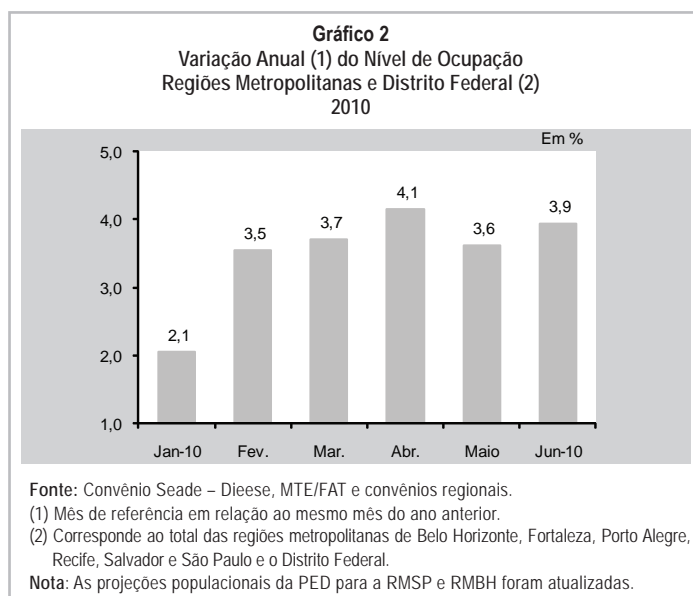
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,8%) decorreu de seu crescimento nos setores privado (6,4%) e público (2,9%). O desempenho positivo no segmento privado foi resultado da elevação do número de empregados com (7,4%) e sem carteira de trabalho assinada (1,9%). Aumentou o número de ocupados classificados nas demais posições ocupacionais (5,9%), diminuiu o de empregados domésticos (3,3%) e praticamente não variou o de autônomos (-0,3%).

14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, decresceu de 14,6%, em junho de 2009, para os atuais 12,7%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,3% para 9,1%) e oculto (de 4,3% para 3,6%), no mesmo período.

15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com particular intensidade em Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre (Tabela 2).

16. Entre maio de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real dos ocupados cresceu 2,7% e o dos assalariados aumentou 0,7%. Regionalmente, o rendimento do trabalho elevou-se em Recife (9,3%), Belo Horizonte (6,6%), Salvador (6,3%), Porto Alegre (3,9%) e São Paulo (1,6%), praticamente não variou no Distrito Federal (0,1%) e reduziu-se em Fortaleza (0,7%).

17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 6,3% e 5,7%, respectivamente, em ambos os casos como resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

JULHO⁽²⁾ DE 2010
DESEMPREGO MANTÉM MOVIMENTO DE DECLÍNIO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em julho, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.729 mil pessoas, 66 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu ligeiramente, ao passar de 12,7%, em junho, para os atuais 12,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,1% para 8,9% e a de desemprego oculto, de 3,6% para 3,5%. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável no período em análise (de 60,6% para 60,5%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2009-Julho/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-09	Jun-10	Jul-10	Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09	Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09
População em Idade Ativa	35.771	36.322	36.362	40	591	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.731	22.023	22.005	-18	274	-0,1	1,3
Ocupados	18.511	19.228	19.277	49	766	0,3	4,1
Desempregados	3.220	2.795	2.729	-66	-491	-2,4	-15,2
Em Desemprego Aberto	2.226	1.995	1.961	-34	-265	-1,7	-11,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	663	532	504	-28	-159	-5,3	-24,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	331	269	264	-5	-67	-1,9	-20,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em julho, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,3%). A criação de 49 mil ocupações, simultaneamente à relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (-0,1%, ou 18 mil pessoas a menos no mercado de trabalho), resultou na saída de 66 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.277 mil pessoas e a PEA, em 22.005 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. O movimento de decréscimo da taxa de desemprego total, no conjunto das regiões metropolitanas, refletiu o mesmo comportamento registrado em Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, São Paulo e Distrito Federal, com exceção de Salvador, onde este indicador apresentou relativa estabilidade (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2009-Julho/2010

Regiões	Jul-09	Jun-10	Jul-10	Em porcentagem	
				Variação	
				Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09
Total	14,8	12,7	12,4	-2,4	-16,2
Distrito Federal	15,9	14,0	13,7	-2,1	-13,8
Belo Horizonte	11,0	8,5	8,3	-2,4	-24,5
Fortaleza	12,3	10,6	10,2	-3,8	-17,1
Porto Alegre	12,0	9,5	8,9	-6,3	-25,8
Recife	18,9	17,6	17,2	-2,3	-9,0
Salvador	20,9	16,7	16,9	1,2	-19,1
São Paulo	14,8	12,9	12,6	-2,3	-14,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação cresceu em Recife (1,9%), Porto Alegre (1,1%) e no Distrito Federal (0,6%), permaneceu estável em São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza e diminuiu ligeiramente em Salvador (0,6%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Construção Civil** (38 mil ocupações, ou 3,1%), na **Indústria** (20 mil, ou 0,7%) e, em menor proporção, nos **Serviços** (37 mil ocupações, ou 0,4%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (29 mil, ou 1,8%) e no **Comércio** (17 mil, ou 0,5%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2009-Julho/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-09	Jun-10	Jul-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09	Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09
Total	18.511	19.228	19.277	49	766	0,3	4,1
Indústria	2.731	2.970	2.990	20	259	0,7	9,5
Comércio	3.072	3.141	3.124	-17	52	-0,5	1,7
Serviços	9.945	10.294	10.331	37	386	0,4	3,9
Construção Civil (2)	1.124	1.227	1.265	38	141	3,1	12,5
Outros (3)	1.639	1.596	1.567	-29	-72	-1,8	-4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Segundo **posição na ocupação**, houve relativa estabilidade do número de assalariados (0,1%), refletindo pequena variação positiva do emprego público (0,5%) e estabilidade do assalariamento privado. Neste segmento, diminuiu o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (1,0%) e permaneceu relativamente estável o daqueles com carteira (0,2%). Aumentou o contingente de autônomos (1,8%) e diminuíram os de empregados domésticos (1,2%) e ocupados nas demais posições ocupacionais (0,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2009-Julho/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-09	Jun-10	Jul-10	Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09	Jul-10/ Jun-10	Jul-10/ Jul-09
Total de Ocupados	18.511	19.228	19.277	49	766	0,3	4,1
Assalariados	12.217	13.003	13.012	9	795	0,1	6,5
Setor Privado	10.221	10.955	10.955	0	734	0,0	7,2
Com Carteira Assinada	8.322	8.981	8.999	18	677	0,2	8,1
Sem Carteira Assinada	1.900	1.975	1.956	-19	56	-1,0	2,9
Setor Público	1.994	2.047	2.058	11	64	0,5	3,2
Autônomos	3.529	3.451	3.514	63	-15	1,8	-0,4
Empregados Domésticos	1.493	1.443	1.426	-17	-67	-1,2	-4,5
Demais Posições (2)	1.272	1.331	1.325	-6	53	-0,5	4,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

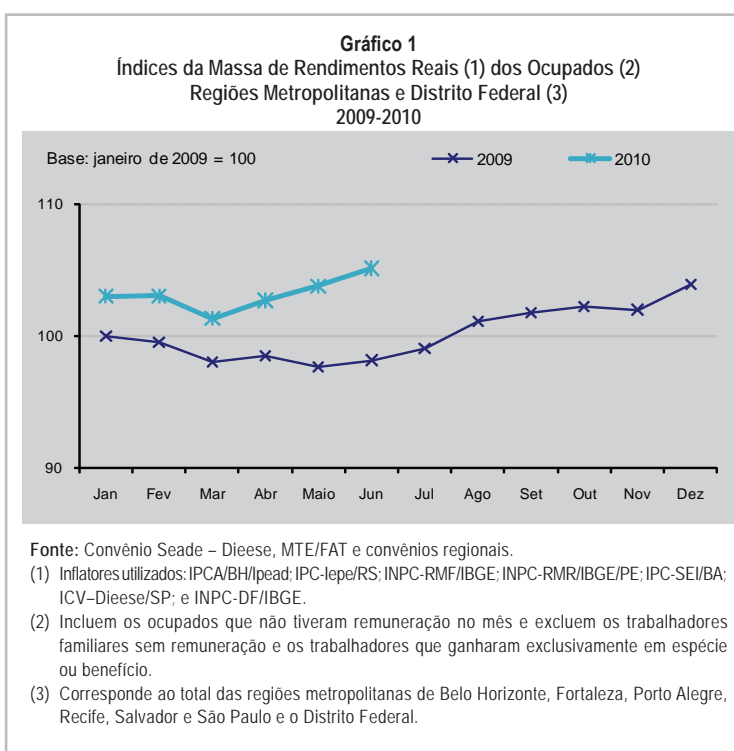
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em junho, no conjunto das regiões pesquisadas, variou positivamente o **rendimento médio** real dos ocupados (0,5%) e manteve-se em relativa estabilidade o dos assalariados (-0,2%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.265 e R\$ 1.319, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (4,1%, passando a valer R\$ 862), Fortaleza (3,0%, R\$ 830), Belo Horizonte (1,7%, R\$ 1.364) e Porto Alegre (0,9%, R\$ 1.294). Registraram-se redução em Salvador (1,3%, R\$ 1.084) e no Distrito Federal (0,6%, R\$ 1.901) e estabilidade em São Paulo (R\$ 1.320).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,3% (Gráfico 1), refletindo variações positivas do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa salarial aumentou 0,7%, em decorrência do crescimento do nível de emprego, já que o salário médio real permaneceu relativamente estável.



COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO ELEVA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre julho de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 4,1%, variação pouco superior à registrada no mês anterior, na mesma base de comparação (Gráfico 2). Neste período, foram criadas 766 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (274 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 491 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,8% para 60,5%.

11. Esse desempenho positivo do nível de ocupação foi observado em todas as regiões pesquisadas: Salvador (6,9%), Recife (6,0%), Fortaleza (5,4%), Distrito Federal (5,0%), São Paulo (3,8%), Porto Alegre (3,1%) e Belo Horizonte (2,0%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (386 mil postos de trabalho, ou 3,9%), na **Indústria** (259 mil, ou 9,5%), na **Construção Civil** (141 mil, ou 12,5%) e no **Comércio** (52 mil, ou 1,7%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve redução (72 mil, ou 4,4%).

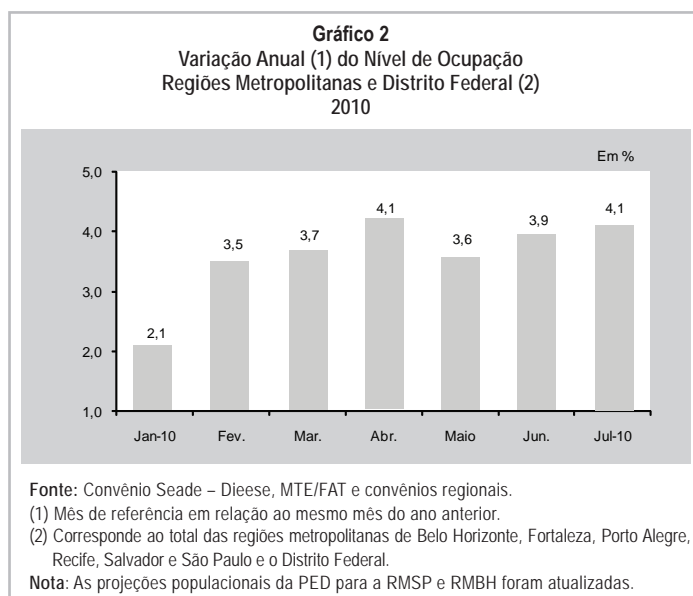
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total aumentou 6,5%, decorrente de seu crescimento nos setores privado (7,2%) e público (3,2%). O desempenho positivo no segmento privado foi resultado da ampliação do número de empregados com (8,1%) e sem carteira de trabalho assinada (2,9%). Aumentou o número de ocupados classificados nas demais posições ocupacionais (4,2%), diminuiu o de empregados domésticos (4,5%) e variou negativamente o de autônomos (0,4%).

14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, decresceu de 14,8%, em julho de 2009, para os atuais 12,4%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,2% para 8,9%) e oculto (de 4,6% para 3,5%), no mesmo período.

15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com particular intensidade em Porto Alegre e Belo Horizonte (Tabela 2).

16. Entre junho de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real dos ocupados cresceu 3,2% e o dos assalariados não variou. Regionalmente, o rendimento do trabalho elevou-se em Recife (11,8%), Salvador (8,0%), Belo Horizonte (7,3%), Fortaleza (3,1%), Porto Alegre (2,8%) e São Paulo (2,0%) e reduziu-se no Distrito Federal (1,1%).

17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 7,1% e 5,6%, respectivamente: no caso dos ocupados, como resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio; no dos assalariados, em razão da elevação do nível de emprego, uma vez que o salário médio permaneceu estável.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

AGOSTO⁽²⁾ DE 2010
DESEMPREGO EM DECLÍNIO PELO QUINTO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.625 mil pessoas, 104 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 12,4%, em julho, para os atuais 11,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,9% para 8,6% e a de desemprego oculto, de 3,5% para 3,3%. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável no período em análise (de 60,5% para 60,6%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2009-Agosto/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-09	Jul-10	Ago-10	Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09	Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09
População em Idade Ativa	35.801	36.362	36.422	60	621	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.803	22.005	22.062	57	259	0,3	1,2
Ocupados	18.669	19.277	19.438	161	769	0,8	4,1
Desempregados	3.134	2.729	2.625	-104	-509	-3,8	-16,2
Em Desemprego Aberto	2.168	1.961	1.896	-65	-272	-3,3	-12,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	629	504	480	-24	-149	-4,8	-23,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	338	264	249	-15	-89	-5,7	-26,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em agosto, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%. A criação de 161 mil ocupações foi mais do que suficiente para absorver o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (57 mil), resultando na saída de 104 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.438 mil pessoas e a PEA, em 22.062 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões metropolitanas pesquisadas, com mais intensidade nas de Recife, Fortaleza e Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Agosto/2009-Agosto/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Ago-09	Jul-10	Ago-10	Variação	
				Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09
Total	14,4	12,4	11,9	-4,0	-17,4
Distrito Federal	15,5	13,7	13,4	-2,2	-13,5
Belo Horizonte	10,9	8,3	7,5	-9,6	-31,2
Fortaleza	11,7	10,2	9,2	-9,8	-21,4
Porto Alegre	11,6	8,9	8,7	-2,2	-25,0
Recife	19,5	17,2	15,9	-7,6	-18,5
Salvador	20,0	16,9	16,3	-3,6	-18,5
São Paulo	14,2	12,6	12,3	-2,4	-13,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação cresceu em Salvador (2,6%), Recife (2,3%), Fortaleza (1,7%), Porto Alegre (0,9%) e São Paulo (0,4%) e permaneceu estável em Belo Horizonte e no Distrito Federal.
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou no **Comércio** (77 mil ocupações, ou 2,5%), nos **Serviços** (70 mil ocupações, ou 0,7%), no agregado **Outros Setores** (18 mil, ou 1,1%) e na **Construção Civil** (11 mil, ou 0,9%), decrescendo ligeiramente apenas na **Indústria** (menos 15 mil postos de trabalho, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Agosto/2009-Agosto/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-09	Jul-10	Ago-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09	Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09
Total	18.669	19.277	19.438	161	769	0,8	4,1
Indústria	2.753	2.990	2.975	-15	222	-0,5	8,1
Comércio	3.070	3.124	3.201	77	131	2,5	4,3
Serviços	10.053	10.331	10.401	70	348	0,7	3,5
Construção Civil (2)	1.160	1.265	1.276	11	116	0,9	10,0
Outros (3)	1.633	1.567	1.585	18	-48	1,1	-2,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Segundo **posição na ocupação**, houve pequeno acréscimo do número de assalariados (0,4%), resultado do crescimento do assalariamento no setor privado (0,6%), que mais que compensou a diminuição do emprego público (0,6%). No segmento privado aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,7%), enquanto o dos sem carteira permaneceu relativamente estável (-0,2%). O contingente de autônomos pouco se alterou (-0,3%), mas aumentaram o de empregados domésticos (1,3%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (7,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2009-Agosto/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-09	Jul-10	Ago-10	Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09	Ago-10/ Jul-10	Ago-10/ Ago-09
Total de Ocupados	18.669	19.277	19.438	161	769	0,8	4,1
Assalariados	12.346	13.012	13.064	52	718	0,4	5,8
Setor Privado	10.290	10.955	11.018	63	728	0,6	7,1
Com Carteira Assinada	8.394	8.999	9.066	67	672	0,7	8,0
Sem Carteira Assinada	1.896	1.956	1.952	-4	56	-0,2	3,0
Setor Público	2.055	2.058	2.046	-12	-9	-0,6	-0,4
Autônomos	3.535	3.514	3.505	-9	-30	-0,3	-0,8
Empregados Domésticos	1.498	1.426	1.444	18	-54	1,3	-3,6
Demais Posições (2)	1.290	1.325	1.425	100	135	7,5	10,5

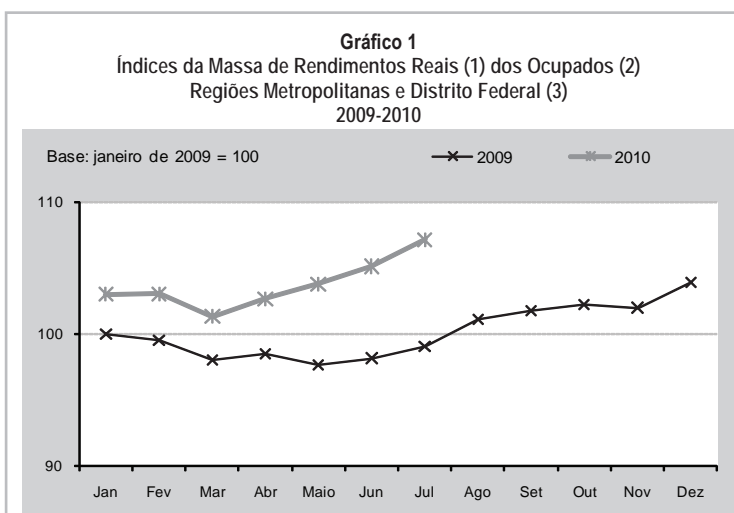
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em julho, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,8%) e assalariados (1,5%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.289 e R\$ 1.340, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Salvador (2,3%, passando a valer R\$ 1.105), São Paulo (2,3%, R\$ 1.353), Porto Alegre (1,8%, R\$ 1.323), Distrito Federal (1,3%, R\$ 1.927) e Belo Horizonte (1,2%, R\$ 1.382). Permaneceu relativamente estável em Recife (0,2%, R\$ 865) e registrou ligeiro decréscimo em Fortaleza (0,5%, R\$ 825).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** elevou-se 1,9% para os ocupados (Gráfico 1) e 1,4% para os assalariados, em ambos os casos refletindo aumento do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação permaneceu relativamente estável.



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SE/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

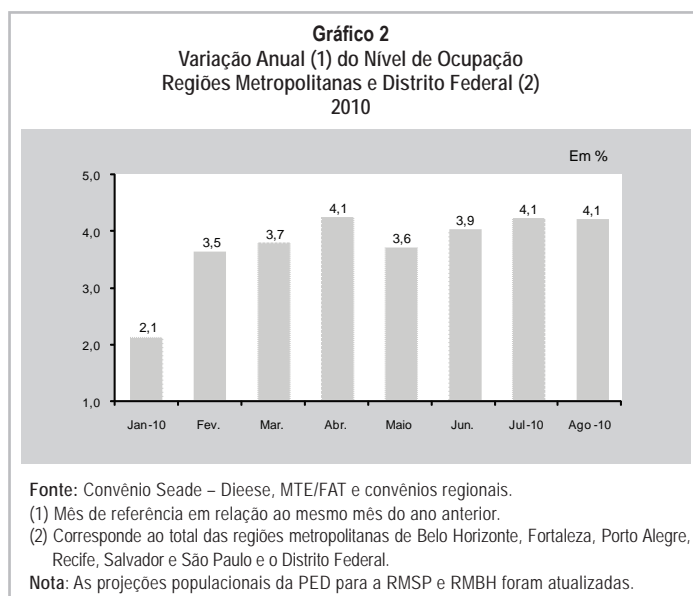
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM ELEVADO O RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre agosto de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 4,1%, proporção igual à do mês anterior na mesma base de comparação (Gráfico 2). Neste período, foram criadas 769 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (259 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 509 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,6%.
11. Esse desempenho positivo do nível de ocupação foi observado em todas as regiões pesquisadas: Recife (8,8%), Salvador (8,4%), Fortaleza (4,9%), Distrito Federal (4,6%), São Paulo (3,4%), Porto Alegre (3,1%) e Belo Horizonte (1,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (348 mil postos de trabalho, ou 3,5%), na **Indústria** (222 mil, ou 8,1%), no **Comércio** (131 mil, ou 4,3%) e na **Construção Civil** (116 mil, ou 10,0%), reduzindo-se apenas no agregado **Outros Setores** (48 mil, ou 2,9%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total em 5,8% refletiu seu crescimento no setor privado (7,1%) e a variação negativa do emprego público (0,4%). O desempenho positivo do segmento privado foi resultado da ampliação do número de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (8,0% e 3,0%, respectivamente). Diminuíram, no período, os contingentes de empregados domésticos (3,6%) e de autônomos (0,8%) e cresceu o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (10,5%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 14,4%, em agosto de 2009, para os atuais 11,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,9% para 8,6%) e oculto (de 4,4% para 3,3%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Belo Horizonte, Porto Alegre e Fortaleza (Tabela 2).
16. Entre julho de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 4,1% para os ocupados e 0,9% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em Recife (12,4%), Salvador (11,1%), Belo Horizonte (7,7%), Porto Alegre (3,5%), São Paulo (3,1%) e no Distrito Federal (0,6%) e praticamente não variou em Fortaleza (-0,1%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram no período 8,1% e 7,2%, respectivamente. Esse desempenho é reflexo, no caso dos ocupados, de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio e, no dos assalariados, da elevação do nível de emprego e, em menor proporção, do salário médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

SETEMBRO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL
PELO SEXTO MÊS SEGUIDO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.362 mil pessoas, 52 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Pelo sexto mês consecutivo, a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,9%, em agosto, para os atuais 10,6%. Seus componentes mostraram-se igualmente estabilizados, uma vez que a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,1% e a de desemprego oculto manteve-se em 2,5%. A **taxa de participação** passou de 59,9% para 60,1%, no período em análise.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-10	Ago-11	Set-11	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
População em Idade Ativa	36.472	37.088	37.145	57	673	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	22.106	22.206	22.336	130	230	0,6	1,0
Ocupados	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Desempregados	2.516	2.414	2.362	-52	-154	-2,2	-6,1
Em Desemprego Aberto	1.812	1.853	1.812	-41	0	-2,2	0,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	469	376	375	-1	-94	-0,3	-20,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	235	185	175	-10	-60	-5,4	-25,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em setembro, o **nível de ocupação** aumentou 0,9%. A geração de 182 mil ocupações superou o número de pessoas que ingressou no mercado de trabalho metropolitano (130 mil), resultando na redução do contingente de desempregados em 52 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.974 mil pessoas e a PEA, em 22.336 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. A taxa de desemprego total diminuiu nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte e permaneceu relativamente estável nas demais regiões onde a pesquisa é realizada. (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Set-10	Ago-11	Set-11	Variação	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total	11,4	10,9	10,6	-2,8	-7,0
Distrito Federal	13,0	12,3	12,5	1,6	-3,8
Belo Horizonte	7,6	6,7	6,4	-4,5	-15,8
Fortaleza	8,7	9,0	8,9	-1,1	2,3
Porto Alegre	8,5	7,7	7,7	0,0	-9,4
Recife	15,3	13,8	13,9	0,7	-9,2
Salvador	16,2	15,6	15,8	1,3	-2,5
São Paulo	11,5	11,2	10,6	-5,4	-7,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (1,5%), Porto Alegre (1,3%), São Paulo (1,1%) e, em menor proporção, em Fortaleza (0,6%) e Belo Horizonte (0,6%) e permaneceu relativamente estável em Salvador (0,2%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 84 mil postos de trabalho, ou 0,8%), na **Indústria** (73 mil, ou 2,5%), no **Comércio** (20 mil, ou 0,6%) e na **Construção Civil** (9 mil, ou 0,7%) e manteve-se em relativa estabilidade no agregado **Outros Setores** (4 mil postos de trabalho a menos, ou -0,3%). (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Indústria	2.948	2.959	3.032	73	84	2,5	2,8
Comércio	3.214	3.278	3.298	20	84	0,6	2,6
Serviços	10.564	10.648	10.732	84	168	0,8	1,6
Construção Civil (2)	1.242	1.324	1.333	9	91	0,7	7,3
Outros (3)	1.623	1.583	1.579	-4	-44	-0,3	-2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 1,4% em setembro. No setor privado, elevaram-se os contingentes de trabalhadores sem e com carteira de trabalho assinada (2,1% e 1,7%, respectivamente). Diminuiu o número de empregados domésticos (1,0%) e praticamente não variou o de autônomos (0,1%) nem o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total de Ocupados	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Assalariados (2)	13.195	13.609	13.800	191	605	1,4	4,6
Setor Privado	11.051	11.433	11.633	200	582	1,7	5,3
Com Carteira Assinada	9.114	9.591	9.754	163	640	1,7	7,0
Sem Carteira Assinada	1.938	1.842	1.880	38	-58	2,1	-3,0
Autônomos	3.531	3.388	3.390	2	-141	0,1	-4,0
Empregados Domésticos	1.430	1.420	1.406	-14	-24	-1,0	-1,7
Demais Posições (3)	1.435	1.375	1.378	3	-57	0,2	-4,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

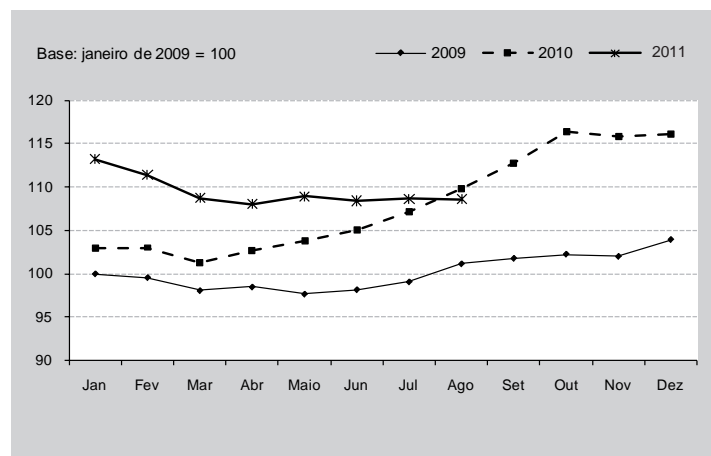
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados praticamente não variaram e seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.365 e R\$ 1.411, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Salvador (2,2%, passando a valer R\$ 1.005) e Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.429) e aumentou no Distrito Federal (2,9%, ou R\$ 2.087). Nas demais regiões suas variações foram inexpressivas, como em Belo Horizonte (0,3%, ou R\$ 1.357), Fortaleza (0,2%, ou R\$ 915) e Recife (0,1%, ou R\$ 998), ou inexistentes, como em São Paulo (R\$ 1.460).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados mantiveram-se praticamente inalteradas, refletindo a relativa estabilidade dos respectivos níveis de ocupação e de rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

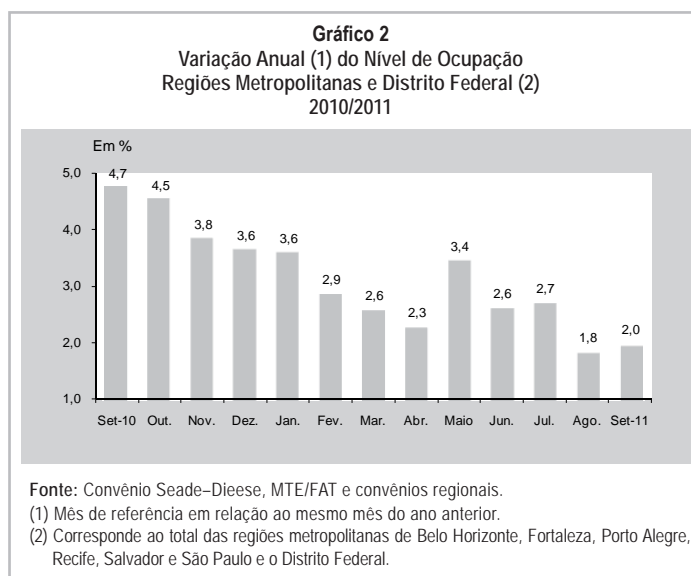
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre setembro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,0%, variação semelhante à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 383 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (230 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 154 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 60,1%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Porto Alegre (4,0%); Recife (3,6%); Fortaleza (2,5%); São Paulo (1,8%); Salvador (1,3%); e Belo Horizonte (0,7%). Apenas no Distrito Federal o nível de ocupação manteve-se em relativa estabilidade (0,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (168 mil postos de trabalho, ou 1,6%), na **Construção Civil** (91 mil, ou 7,3%), na **Indústria** (84 mil, ou 2,8%) e no **Comércio** (84 mil, ou 2,6%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (44 mil postos de trabalho a menos, ou 2,7%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 4,6%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (7,0%), uma vez que diminuiu o contingente dos que não a possuíam (3,0%). Também diminuíram os números de autônomos (4,0%), de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%) e de empregados domésticos (1,7%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total diminuiu de 11,4%, em setembro de 2010, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,2% para 8,1% e a de desemprego oculto, de 3,2% para 2,5%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. A exceção foi Fortaleza, onde se manteve relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre agosto de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,0% e 3,7%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (10,9%), Belo Horizonte (7,5%) e São Paulo (2,9%); permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (-0,4%), Porto Alegre (-0,3) e Fortaleza (-0,2%); e cresceu em Recife (4,2%).
17. No mês em análise, e para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados recuou 1,1% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados superou-a em 0,5%. Tal desempenho refletiu, em ambos os casos, redução dos respectivos rendimentos médios e aumentos dos níveis de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

OUTUBRO⁽²⁾ DE 2010

AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO MANTÉM DESEMPREGO EM QUEDA

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.400 mil pessoas, 116 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 11,4%, em setembro, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto decresceu de 8,2% para 7,9% e a de desemprego oculto de 3,2% para 2,9%. A **taxa de participação** passou de 60,6% para 60,8%, no período em análise.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2009-Outubro/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-09	Set-10	Out-10	Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09	Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09
População em Idade Ativa	35.920	36.472	36.524	52	604	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.887	22.106	22.213	107	326	0,5	1,5
Ocupados	18.957	19.591	19.814	223	857	1,1	4,5
Desempregados	2.931	2.516	2.400	-116	-531	-4,6	-18,1
Em Desemprego Aberto	2.070	1.812	1.747	-65	-323	-3,6	-15,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	553	469	435	-34	-118	-7,2	-21,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	307	235	218	-17	-89	-7,2	-29,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** cresceu 1,1%. A criação de 223 mil ocupações foi mais do que suficiente para absorver o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (107 mil), resultando na saída de 116 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.814 mil pessoas e a PEA, em 22.213 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em quase todas as regiões onde a pesquisa é realizada. A exceção foi o Distrito Federal, onde essa taxa permaneceu relativamente estável, ao passar de 13,0% para 13,1% (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2009-Outubro/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Out-09	Set-10	Out-10	Variação	
				Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09
Total	13,4	11,4	10,8	-5,3	-19,4
Distrito Federal	15,1	13,0	13,1	0,8	-13,2
Belo Horizonte	10,0	7,6	7,2	-5,3	-28,0
Fortaleza	10,0	8,7	7,9	-9,2	-21,0
Porto Alegre	10,4	8,5	8,2	-3,5	-21,2
Recife	19,2	15,3	14,1	-7,8	-26,6
Salvador	18,7	16,2	15,4	-4,9	-17,6
São Paulo	13,2	11,5	10,9	-5,2	-17,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação cresceu em Recife (2,3%), Salvador (2,2%), Fortaleza (1,4%), São Paulo (1,3%) e, em menor medida, Porto Alegre (0,5%) e Belo Horizonte (0,4%). Apenas no Distrito Federal houve pequena redução (0,7%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (152 mil ocupações, ou 1,4%), na **Indústria** (33 mil, ou 1,1%), na **Construção Civil** (30 mil, ou 2,4%) e no **Comércio** (12 mil ocupações, ou 0,4%) e praticamente não variou no agregado **Outros Setores** (menos 4 mil, ou 0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2009-Outubro/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-09	Set-10	Out-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09	Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09
Total	18.957	19.591	19.814	223	857	1,1	4,5
Indústria	2.783	2.948	2.981	33	198	1,1	7,1
Comércio	3.077	3.214	3.226	12	149	0,4	4,8
Serviços	10.247	10.564	10.716	152	469	1,4	4,6
Construção Civil (2)	1.216	1.242	1.272	30	56	2,4	4,6
Outros (3)	1.634	1.623	1.619	-4	-15	-0,2	-0,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 1,9%. No segmento privado, o assalariamento sem carteira de trabalho assinada cresceu 2,9% e o com carteira, 1,8%. Elevou-se o contingente daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (2,2%), manteve-se relativamente estável o número de empregados domésticos (0,2%) e reduziu-se em 1,9% o de autônomos (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2009-Outubro/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-09	Set-10	Out-10	Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09	Out-10/ Set-10	Out-10/ Out-09
Total de Ocupados	18.957	19.591	19.814	223	857	1,1	4,5
Assalariados (2)	12.605	13.195	13.450	255	845	1,9	6,7
Setor Privado	10.512	11.051	11.277	226	765	2,0	7,3
Com Carteira Assinada	8.552	9.114	9.282	168	730	1,8	8,5
Sem Carteira Assinada	1.960	1.938	1.995	57	35	2,9	1,8
Autônomos	3.521	3.531	3.464	-67	-57	-1,9	-1,6
Empregados Domésticos	1.480	1.430	1.433	3	-47	0,2	-3,2
Demais Posições (3)	1.351	1.435	1.467	32	116	2,2	8,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

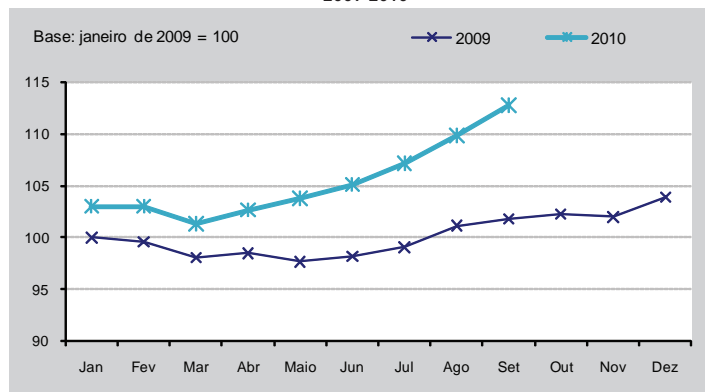
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,8%) e assalariados (1,6%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.344 e R\$ 1.397, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (3,0%, passando a valer R\$ 1.451), Distrito Federal (1,6%, ou R\$ 2.008), Recife (1,5%, ou R\$ 909), Salvador (0,8%, R\$ 1.084) e Belo Horizonte (0,5%, R\$ 1.376), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,2%, R\$ 1.346) e diminuiu em Fortaleza (1,3%, R\$ 840).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** elevou-se em 2,7% para ocupados (Gráfico 1) e assalariados. Em ambos os casos esse resultado decorreu de aumentos do rendimento médio real e do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

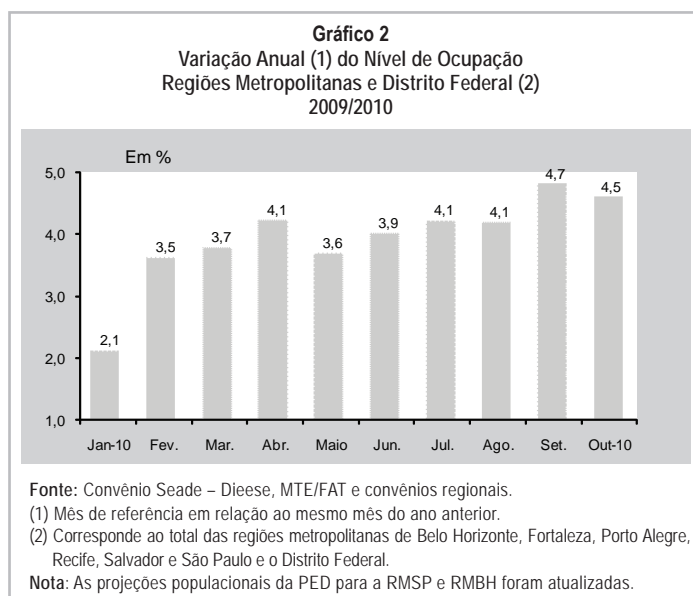
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre outubro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 4,5%, variação pouco inferior à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 857 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (326 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 531 mil pessoas. A **taxa de participação** praticamente não variou, ao passar de 60,9% para 60,8%.
11. Esse desempenho positivo do nível de ocupação foi observado em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (11,9%), Salvador (7,4%), São Paulo (4,4%), Fortaleza (4,1%), Porto Alegre (4,1%) e Distrito Federal (3,3%). A exceção foi Belo Horizonte, onde o nível de ocupação manteve-se em relativa estabilidade (-0,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (469 mil postos de trabalho, ou 4,6%), na **Indústria** (198 mil, ou 7,1%), no **Comércio** (149 mil, ou 4,8%) e na **Construção Civil** (56 mil, ou 4,6%) e variou negativamente no agregado **Outros Setores** (menos 15 mil ocupações, ou 0,9%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total foi de 6,7%. O crescimento no segmento privado (7,3%) resultou da ampliação do número de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (8,5% e 1,8%, respectivamente). Também cresceu o contingente das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (8,6%), mas diminuiu o número de empregados domésticos (3,2%) e de autônomos (1,6%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 13,4%, em outubro de 2009, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,5% para 7,9%) e oculto (de 3,9% para 2,9%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Belo Horizonte e Recife (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 6,1% para os ocupados e 3,6% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em quase todas as regiões: Recife (16,9%), Salvador (8,0%), São Paulo (6,8%), Distrito Federal (5,3%), Porto Alegre (5,2%) e Belo Horizonte (4,2%). Somente em Fortaleza houve variação negativa do indicador (0,4%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 10,8% e 10,0%, respectivamente. Em ambos os casos como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

NOVEMBRO⁽²⁾ DE 2010
DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.355 mil pessoas, 45 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,8%, em outubro, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu o comportamento das taxas de desemprego aberto (de 7,9% para 7,7%) e oculto (estável em 2,9%). A **taxa de participação** passou de 60,8% para 60,6%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2009-Novembro/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-09	Out-10	Nov-10	Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09	Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09
População em Idade Ativa	35.995	36.524	36.579	55	584	0,2	1,6
População Economicamente Ativa	21.934	22.213	22.181	-32	247	-0,1	1,1
Ocupados	19.095	19.814	19.826	12	731	0,1	3,8
Desempregados	2.839	2.400	2.355	-45	-484	-1,9	-17,0
Em Desemprego Aberto	1.982	1.747	1.703	-44	-279	-2,5	-14,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	578	435	435	0	-143	0,0	-24,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	279	218	216	-2	-63	-0,9	-22,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em novembro, o **nível de ocupação** praticamente não variou (0,1%). Sua ligeira oscilação (criação de 12 mil ocupações), assim como da População Economicamente Ativa (menos 32 mil pessoas), resultaram na saída de 45 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.826 mil pessoas e a PEA, em 22.181 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. A taxa de desemprego total apresentou desempenho diferenciado entre as regiões: reduziu-se em Porto Alegre, Recife e Salvador, aumentou em Fortaleza e Belo Horizonte e permaneceu em relativa estabilidade em São Paulo e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2009-Novembro/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Nov-09	Out-10	Nov-10	Variação	
				Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09
Total	12,9	10,8	10,6	-1,9	-17,8
Distrito Federal	15,3	13,1	13,2	0,8	-13,7
Belo Horizonte	9,8	7,2	7,5	4,2	-23,5
Fortaleza	9,8	7,9	8,3	5,1	-15,3
Porto Alegre	10,0	8,2	7,7	-6,1	-23,0
Recife	17,7	14,1	13,5	-4,3	-23,7
Salvador	17,8	15,4	14,8	-3,9	-16,9
São Paulo	12,8	10,9	10,7	-1,8	-16,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação cresceu em Porto Alegre (1,2%), variou positivamente em Fortaleza (0,6%) e Recife (0,3%) e negativamente em Belo Horizonte (0,6%), Distrito Federal (0,5%) e Salvador (0,4%). Em São Paulo, o nível de ocupação não variou.
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Indústria** (54 mil ocupações, ou 1,8%), na **Construção Civil** (23 mil, ou 1,8%) e nos **Serviços** (18 mil, ou 0,2%), diminuiu no agregado **Outros Setores** (75 mil, ou 4,6%) e permaneceu relativamente estável no **Comércio** (menos 8 mil, ou -0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2009-Novembro/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-09	Out-10	Nov-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09	Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09
Total	19.095	19.814	19.826	12	731	0,1	3,8
Indústria	2.838	2.981	3.035	54	197	1,8	6,9
Comércio	3.111	3.226	3.218	-8	107	-0,2	3,4
Serviços	10.292	10.716	10.734	18	442	0,2	4,3
Construção Civil (2)	1.221	1.272	1.295	23	74	1,8	6,1
Outros (3)	1.633	1.619	1.544	-75	-89	-4,6	-5,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 1,0%. No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu 1,1% e o sem carteira variou negativamente (0,5%). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos (4,0%), daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (2,7%) e de autônomos (0,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2009-Novembro/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-09	Out-10	Nov-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09	Nov-10/ Out-10	Nov-10/ Nov-09
Total de Ocupados	19.095	19.814	19.826	12	731	0,1	3,8
Assalariados (2)	12.725	13.450	13.587	137	862	1,0	6,8
Setor Privado	10.665	11.277	11.371	94	706	0,8	6,6
Com Carteira Assinada	8.663	9.282	9.385	103	722	1,1	8,3
Sem Carteira Assinada	2.002	1.995	1.986	-9	-16	-0,5	-0,8
Autônomos	3.545	3.464	3.436	-28	-109	-0,8	-3,1
Empregados Domésticos	1.475	1.433	1.376	-57	-99	-4,0	-6,7
Demais Posições (3)	1.350	1.467	1.427	-40	77	-2,7	5,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

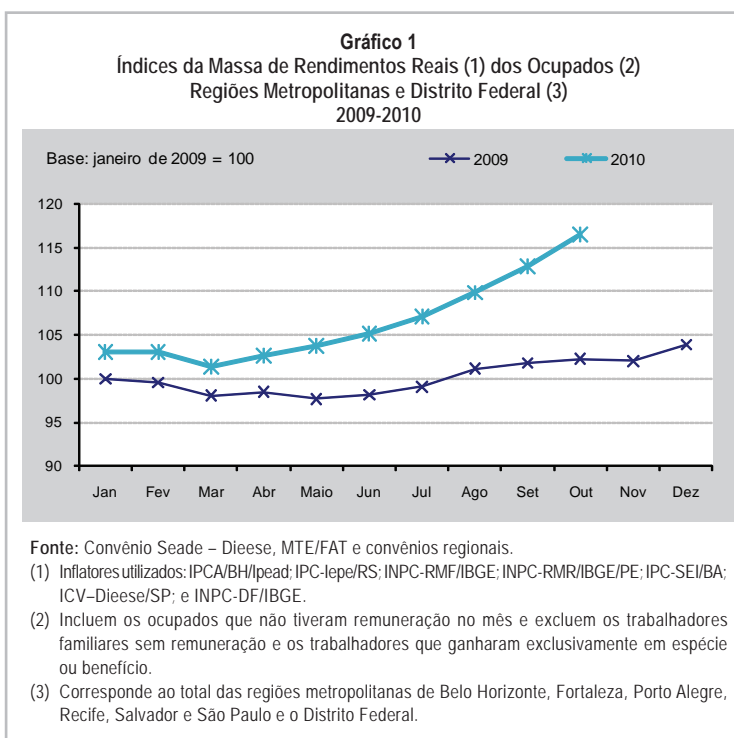
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,0%) e assalariados (1,4%), que foram estimados em R\$ 1.382 e R\$ 1.428, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (4,1%, passando a valer R\$ 1.524), Recife (3,1%, ou R\$ 945), Fortaleza (1,7%, ou R\$ 861) e no Distrito Federal (1,2%, R\$ 2.046) e diminuiu em Salvador (2,9%, R\$ 1.058), Belo Horizonte (1,5%, R\$ 1.365) e Porto Alegre (0,5%, R\$ 1.350).

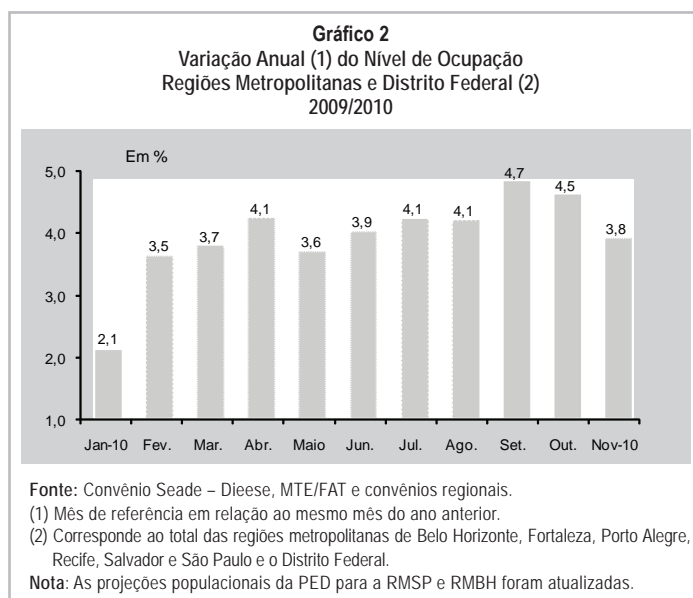
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** elevou-se em 3,2% para os ocupados (Gráfico 1) e 3,5% para os assalariados. Em ambos os casos, esse resultado decorreu de aumentos do rendimento médio real e do nível de ocupação.



COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO DIMINUI RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre novembro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 3,8%, variação inferior à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 731 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (247 mil), o que resultou na retração do contingente de desempregados em 484 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,6%, no período em análise.
11. Desempenho positivo do nível de ocupação foi observado em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (9,4%), Salvador (5,7%), Porto Alegre (5,5%), Fortaleza (4,1%), São Paulo (3,8%) e Distrito Federal (2,6%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 1,5%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (442 mil postos de trabalho, ou 4,3%), na **Indústria** (197 mil, ou 6,9%), no **Comércio** (107 mil, ou 3,4%) e na **Construção Civil** (74 mil, ou 6,1%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (menos 89 mil ocupações, ou 5,5%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total elevou-se 6,8%. O crescimento no segmento privado (6,6%) resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (8,3%), uma vez que houve ligeiro decréscimo entre os sem carteira (0,8%). Também aumentou o contingente das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (5,7%), mas diminuíram o de empregados domésticos (6,7%) e o de autônomos (3,1%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 12,9%, em novembro de 2009, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,0% para 7,7%) e oculto (de 3,9% para 2,9%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 9,1% para os ocupados e 6,3% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em todas as regiões: Recife (18,1%), São Paulo (13,0%), Distrito Federal (7,5%), Belo Horizonte (4,2%), Salvador (3,4%), Porto Alegre (2,4%) e Fortaleza (1,5%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 13,9% e 13,1%, respectivamente, em ambos os casos, como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

DEZEMBRO⁽²⁾ DE 2010
REDUÇÃO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em dezembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.234 mil pessoas, 121 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 10,6%, em novembro, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 7,7% para 7,2%) e a relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto (de 2,9% para 2,8%). A **taxa de participação** praticamente não variou (de 60,6% para 60,5%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2009-Dezembro/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez-09	Nov-10	Dez-10	Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09	Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09
População em Idade Ativa	36.041	36.579	36.639	60	598	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.952	22.181	22.184	3	232	0,0	1,1
Ocupados	19.252	19.826	19.950	124	698	0,6	3,6
Desempregados	2.700	2.355	2.234	-121	-466	-5,1	-17,3
Em Desemprego Aberto	1.868	1.703	1.602	-101	-266	-5,9	-14,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	556	435	421	-14	-135	-3,2	-24,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	276	216	211	-5	-65	-2,3	-23,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em dezembro, o **nível de ocupação** cresceu 0,6%. A criação de 124 mil ocupações e a estabilidade da População Economicamente Ativa (mais 3 mil pessoas) resultaram na saída de 121 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.950 mil pessoas e a PEA, em 22.184 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. A taxa de desemprego total reduziu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Salvador e Porto Alegre. A exceção foi Fortaleza, onde essa taxa permaneceu estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2009-Dezembro/2010

Regiões	Dez-09	Nov-10	Dez-10	Em porcentagem	
				Variação	
				Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09
Total	12,3	10,6	10,1	-4,7	-17,9
Distrito Federal	14,5	13,2	12,9	-2,3	-11,0
Belo Horizonte	9,8	7,5	7,1	-5,3	-27,6
Fortaleza	9,6	8,3	8,3	0,0	-13,5
Porto Alegre	9,4	7,7	7,2	-6,5	-23,4
Recife	17,5	13,5	12,8	-5,2	-26,9
Salvador	17,0	14,8	13,8	-6,8	-18,8
São Paulo	11,9	10,7	10,1	-5,6	-15,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação cresceu em Salvador (2,3%), São Paulo (0,9%), Porto Alegre (0,7%) e, em menor proporção, em Fortaleza (0,4%), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,1%) e diminuiu no Distrito Federal (0,8%) e Recife (0,6%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Indústria** (65 mil ocupações, ou 2,1%), no **Comércio** (40 mil, ou 1,2%) e na **Construção Civil** (28 mil, ou 2,2%), ficou estável nos **Serviços** e diminuiu no agregado **Outros Setores** (11 mil, ou 0,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2009-Dezembro/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-09	Nov-10	Dez-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09	Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09
Total	19.252	19.826	19.950	124	698	0,6	3,6
Indústria	2.910	3.035	3.100	65	190	2,1	6,5
Comércio	3.174	3.218	3.258	40	84	1,2	2,6
Serviços	10.297	10.734	10.736	2	439	0,0	4,3
Construção Civil (2)	1.233	1.295	1.323	28	90	2,2	7,3
Outros (3)	1.638	1.544	1.533	-11	-105	-0,7	-6,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 0,9%. No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu 1,8% e o sem carteira apresentou relativa estabilidade (0,2%). Elevou-se o contingente das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (1,1%) e variaram positivamente o número de empregados domésticos (0,4%) e negativamente o de autônomos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2009-Dezembro/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez-09	Nov-10	Dez-10	Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09	Dez-10/ Nov-10	Dez-10/ Dez-09
Total de Ocupados	19.252	19.826	19.950	124	698	0,6	3,6
Assalariados (2)	12.816	13.587	13.704	117	888	0,9	6,9
Setor Privado	10.792	11.371	11.540	169	748	1,5	6,9
Com Carteira Assinada	8.725	9.385	9.550	165	825	1,8	9,5
Sem Carteira Assinada	2.067	1.986	1.990	4	-77	0,2	-3,7
Autônomos	3.593	3.436	3.422	-14	-171	-0,4	-4,8
Empregados Domésticos	1.491	1.376	1.382	6	-109	0,4	-7,3
Demais Posições (3)	1.352	1.427	1.442	15	90	1,1	6,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

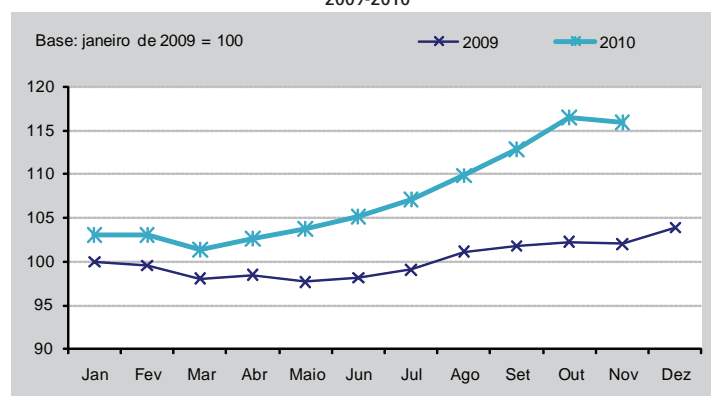
7. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,7%) e assalariados (1,2%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.386 e R\$ 1.425, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Salvador (1,2%, passando a valer R\$ 1.080), Distrito Federal (1,0%, ou R\$ 2.087) e Porto Alegre (0,7%, ou R\$ 1.365), o que, no entanto, não foi suficiente para compensar as reduções em Recife (2,3%, R\$ 931), Fortaleza (2,0%, R\$ 859), Belo Horizonte (1,0%, R\$ 1.359) e São Paulo (0,9%, R\$ 1.526).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados decresceu ligeiramente (0,5%) (Gráfico 1), resultado de movimento semelhante do rendimento

médio, uma vez que o nível de ocupação permaneceu em relativa estabilidade. A massa salarial não variou, refletindo movimentos que se compensaram de crescimento do nível de emprego e redução do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

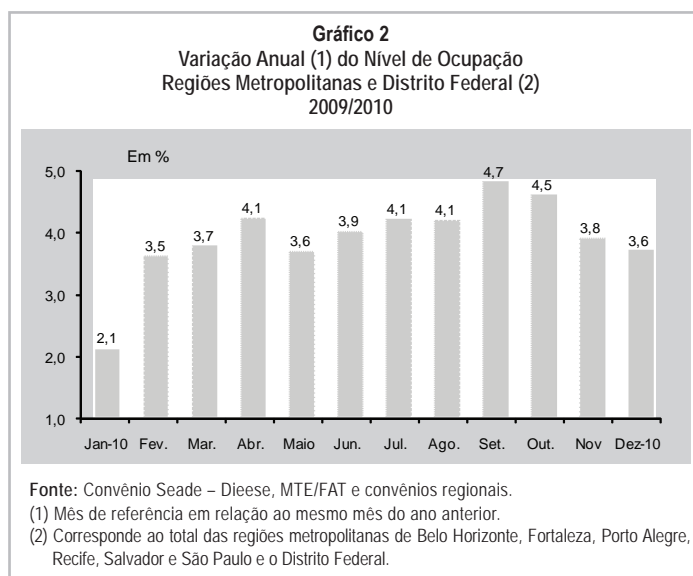
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO DIMINUI RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre dezembro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 3,6%, variação inferior à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 698 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (232 mil), o que resultou na retração do contingente de desempregados em 466 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,5%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (8,3%), Salvador (6,5%), Porto Alegre (4,9%), Fortaleza (4,6%), São Paulo (3,6%) e Distrito Federal (1,5%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 1,6%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (439 mil postos de trabalho, ou 4,3%), na **Indústria** (190 mil, ou 6,5%), na **Construção Civil** (90 mil, ou 7,3%) e no **Comércio** (84 mil, ou 2,6%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (105 mil ocupações, ou 6,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total elevou-se em 6,9%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (9,5%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,7%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (6,7%), mas diminuíram o de empregados domésticos (7,3%) e o de autônomos (4,8%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 12,3%, em dezembro de 2009, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,5% para 7,2%) e oculto (de 3,8% para 2,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre novembro de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 9,4% para os ocupados e 5,9% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em todas as regiões: São Paulo (14,1%), Recife (12,4%), Distrito Federal (7,6%), Porto Alegre (5,2%), Fortaleza (3,6%), Salvador (3,0%) e Belo Horizonte (1,7%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 13,6% e 13,1%, respectivamente, em ambos os casos como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2009, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.844 mil pessoas, 45 mil a mais do que em 2008 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total permaneceu relativamente estável, ao passar de 14,1%, em 2008, para 14,2%, no ano em análise, resultado do aumento da taxa de desemprego aberto (de 9,5% para 9,9%), parcialmente compensado pela redução da taxa de desemprego oculto (de 4,6% para 4,3%).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2008-2009

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2008	2009	2009/2008	2009/2008
População em Idade Ativa	32.232	32.816	584	1,8
População Economicamente Ativa	19.835	19.999	164	0,8
Ocupados	17.036	17.155	119	0,7
Desempregados	2.799	2.844	45	1,6
Em Desemprego Aberto	1.885	1.986	101	5,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	617	579	-38	-6,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	297	279	-18	-6,1
Inativos com 10 anos e Mais	12.397	12.817	420	3,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em 2009, foram geradas 119 mil **ocupações**, número insuficiente para absorver as 164 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, o que resultou no aumento de 45 mil pessoas na situação de desemprego. O total de ocupados nessas regiões foi estimado em 17.155 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.999 mil.
3. A **taxa de desemprego** total aumentou em Belo Horizonte e São Paulo, permaneceu relativamente estável em Porto Alegre e diminuiu no Distrito Federal, Salvador e Recife (Tabela 2).
4. Entre 2008 e 2009, o **nível de ocupação** cresceu no Distrito Federal (3,7%), Recife (3,6%), Porto Alegre (1,3%) e Salvador (1,2%) e permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,1%) e Belo Horizonte (-0,2%) (Tabela 4).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2008-2009

Taxas de Desemprego	2008	2009	Em porcentagem
			Variação
			2009/2008
Total	14,1	14,2	0,7
Distrito Federal	16,6	15,8	-4,8
Belo Horizonte	9,8	10,3	5,1
Porto Alegre	11,2	11,1	-0,9
Recife	19,6	19,2	-2,0
Salvador	20,3	19,4	-4,4
São Paulo	13,4	13,8	3,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2008-2009

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2008	2009	2009/2008	2009/ 2008
Total	17.036	17.155	119	0,7
Indústria	2.694	2.528	-166	-6,2
Comércio	2.786	2.749	-37	-1,3
Serviços	9.155	9.361	206	2,3
Construção Civil (2)	953	1.068	115	12,1
Outros Setores(3)	1.448	1.449	1	0,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

5. Por setor de atividade, destaca-se que:

- na **Construção Civil** foram criados 115 mil postos de trabalho e o setor foi o que apresentou o maior crescimento relativo (12,1%) no conjunto das regiões pesquisadas. Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (25,0%), Distrito Federal (15,7%), Salvador (15,3%) e São Paulo (12,6%);
- houve ampliação de 206 mil postos de trabalho nos **Serviços** no conjunto das regiões (variação de 2,3% em relação à média do ano anterior). Apenas em Salvador e São Paulo o setor cresceu abaixo da média e, entre as demais, merece destaque o Distrito Federal (4,8%);
- a **Indústria**, com a eliminação de 166 mil postos de trabalho (6,2%), foi o setor com o pior resultado no conjunto das regiões. Esse desempenho negativo foi generalizado e particularmente intenso em Belo Horizonte (-10,5% ou eliminação de 36 mil postos), São Paulo (-5,9% ou -101 mil) e Porto Alegre (-5,7% ou -18 mil);

- embora no **Comércio** o resultado para o conjunto das regiões tenha sido negativo (foram eliminadas 37 mil ocupações, com variação de -1,3%), seu desempenho foi diferenciado entre as regiões pesquisadas: diminuiu em Belo Horizonte (5,5%) e São Paulo (3,1%) e cresceu em Salvador (5,7%), Recife (2,3%), Porto Alegre (2,0%) e Distrito Federal (1,7%).

Tabela 4
Variação do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2009-2008

	Em porcentagem						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	0,7	-0,2	3,7	1,3	3,6	1,2	-0,1
Indústria	-6,2	-10,5	-2,2	-5,7	-2,9	-4,7	-5,9
Comércio	-1,3	-5,5	1,7	2,0	2,3	5,7	-3,1
Serviços	2,3	4,0	4,8	3,1	3,9	0,5	1,3
Construção Civil (1)	12,1	6,3	15,7	5,3	25,0	15,3	12,6
Outros (2)	0,1	-5,0	-3,5	0,9	1,8	-5,2	2,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- Segundo **posição ocupacional**, o crescimento do assalariamento total (0,9%) refletiu sua expansão nos segmentos privado (1,0%) e público (0,9%). O desempenho do primeiro foi resultado da contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (3,6%), que mais que compensou a eliminação de empregos sem carteira assinada (8,9%). O número de trabalhadores autônomos permaneceu relativamente estável (0,3%), o de empregados domésticos aumentou 2,1% e o dos classificados nas demais posições ocupacionais diminuiu 1,9% (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2008-2009

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2008	2009	2009/2008	2009/2008
Total	17.036	17.155	119	0,7
Total de Assalariados (2)	11.410	11.516	106	0,9
Setor Privado	9.548	9.646	98	1,0
Com Carteira Assinada	7.623	7.894	271	3,6
Sem Carteira Assinada	1.924	1.752	-172	-8,9
Setor Público	1.851	1.868	17	0,9
Autônomos	3.051	3.061	10	0,3
Empregados Domésticos	1.315	1.342	27	2,1
Demais Posições (3)	1.260	1.236	-24	-1,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu na maioria das regiões, pouco se alterou em São Paulo (0,1%) e variou negativamente em Belo Horizonte (-0,9%) (Tabela 6). Em quase todas as regiões aumentou o número de empregados com carteira de trabalho assinada, exceto em Belo Horizonte (-0,9%). Também foi quase generalizada a retração dos empregos sem carteira de trabalho assinada, mais acentuada em São Paulo (12,1%) – a exceção foi Recife com variação positiva de 0,7%. O comportamento do emprego no **setor público** foi diferenciado entre as regiões, com crescimento em Belo Horizonte (5,5%), Recife (5,5%), Distrito Federal (3,2%), Salvador (2,9%) e Porto Alegre (2,3%) e redução em São Paulo (4,0%). O número de trabalhadores **autônomos** aumentou em Recife (4,9%) e em São Paulo (1,1%), mas diminuiu em Belo Horizonte (3,7%) e Porto Alegre (3,1%). O contingente de **empregados domésticos** cresceu com maior intensidade em São Paulo (5,2%) e reduziu-se em Salvador (4,2%), Belo Horizonte (3,0%) e Distrito Federal (2,9%).

Tabela 6
Variação do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009

	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	0,7	-0,2	3,7	1,3	3,6	1,2	-0,1
Total de Assalariados (1)	0,9	0,3	5,3	2,3	3,7	3,6	-0,5
Setor Privado	1,0	-0,9	6,3	2,3	3,2	3,7	0,1
Com Carteira Assinada	3,6	-0,9	8,3	4,5	3,9	6,6	3,5
Sem Carteira Assinada	-8,9	-1,2	-2,0	-8,5	0,7	-6,7	-12,1
Setor Público	0,9	5,5	3,2	2,3	5,5	2,9	-4,0
Autônomos	0,3	-3,7	0,6	-3,1	4,9	0,3	1,1
Empregados Domésticos	2,1	-3,0	-2,9	0,9	2,5	-4,2	5,2
Demais Posições (2)	-1,9	8,1	3,7	1,7	0,0	-15,7	-4,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

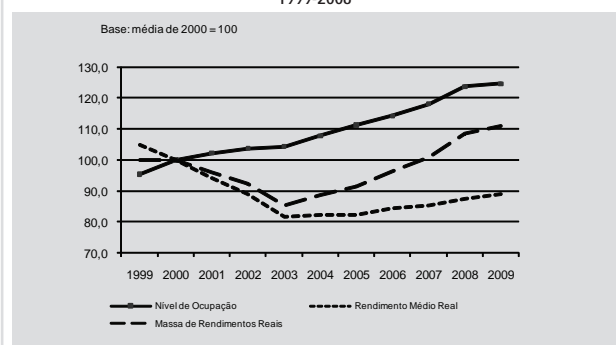
(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

8. Em 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se em 1,4% e o dos assalariados cresceu 1,1%. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.236 e R\$ 1.309, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (5,8%, passando a valer R\$ 1.231), Distrito Federal (3,8%, R\$ 1.866), Porto Alegre (3,2%, R\$ 1.227) e Salvador (0,9%, R\$ 991), permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,1%, R\$ 1.273) e decresceu em Recife (0,8%, R\$ 761).
10. Entre 2007 e 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 2,3% e 2,1%, respectivamente e, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de emprego e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices Anuais Médios do Nível de Ocupação, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados (1)
Regiões Metropolitanas (2) e Distrito Federal
1999-2008



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC/Ipe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SE/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.